

Mão Rubra

Mini Manual do Militante não-pacífico

Breve nota do autor

Dedicarei este manual para pessoas pelas quais nunca tive o prazer de conhecer ou dialogar, mas que certamente merecem um espaço, mesmo que singelo, na recente história da luta popular de nosso país.

Igor Mendes, Karlayne de Moraes e Elisa Quadros permanecem encarcerados pelo Estado, acusados sob as mais pífias alegações de terrorismo, vandalismo e outras genéricas acusações. Jovens, que assim como eu ou você, representam a luta de um povo que não aceita a subjugação da superestrutura capitalista.

Marighella, há quase meio século atrás, já afirmava com convicção: *“A acusação de “violência” ou “terrorismo” sem demora tem um significado negativo. Ele tem adquirido uma nova roupagem, uma nova cor. Ele não divide, ele não desacredita, pelo contrário, ele representa o centro da atração. Hoje, ser “violento” ou um “terrorista” é uma qualidade que enobrece qualquer pessoa honrada, porque é um ato digno de um revolucionário engajado na luta armada contra a vergonhosa ditadura militar e suas atrocidades.”*

Não obstante da luta nos centros urbanos, está o cerco ao movimento camponês. Cleomar Rodrigues, dirigente da Liga dos Camponeses Pobres (LCP), assassinado no final do ano de 2014, é apenas um entre as centenas de milhares que morreram nas mãos do interesse do latifúndio e das grandes elites.

A luta de nossos conterrâneos pela soberania do povo brasileiro está não somente nas curtas linhas dos livros de história dedicadas à João Cândido, Zumbi dos Palmares, Marighella, Lamarca, Olga ou Prestes, mas sim na realidade de todo e qualquer indivíduo oprimido e explorado, para que no final do dia, seu suor seja convertido em um banquete para a burguesia. A luta por um Brasil socialista não permanece apenas no passado, mas se faz ainda mais necessária no presente.

Sem mais retórica ou discursos inflamados, dedico este manual à todo trabalhador, camponês, operário, estudante, mulher ou negro, que luta no cheiro agonizante das feridas abertas de um país sem memória.

O que começa a valer a partir de agora, é a ação e não mais os livros ou as belas palavras...

...Certamente, um banco em chamas vale mais do que mil palavras ou centenas de panfletos.

- *Matheus Machado Xavier*

Conhecendo a si mesmo

Um militante de esquerda deve estar sempre ciente de que somente a disciplina, o esforço e principalmente a consciência revolucionária, de fato levará a objetivos concretos. Nada melhor para iniciar este manual, do que citar Marighella em seu memorável Mini Manual do Guerrilheiro Urbano:

“O guerrilheiro urbano não escolhe arbitrariamente este ou aquele modelo de ação. Algumas ações são simples, outras são complicadas. O guerrilheiro urbano sem experiência tem que ser incorporado gradualmente em ações ou operações que correm desde as mais simples até as mais complicadas. Começa com missões e trabalhos pequenos até que se converta completamente em um guerrilheiro urbano com experiência.”

É preciso salientar que antes de qualquer ação ou planejamento, é necessário a organização de um grupo de intimidade, hierárquico ou não, porém altamente disciplinado e disposto (físico-ideológico). A execução de ações individuais são extremamente válidas, mas lembre-se que um lobo solitário deve ter uma disciplina redobrada. Mantenha sempre uma cadeia descentralizada de outros militantes dispostos a lutar.

Cada ação de guerrilha urbana ou quaisquer outras atividades políticas no âmbito revolucionário, necessitará de diferentes métodos ou quantidade de esforço físico, técnico ou material para ser aplicado. Algumas mais complicadas, outras mais simples. Se você ou qualquer outro companheiro de seu grupo de intimidade estiver vivendo na ilegalidade, sob constante vigilância do Estado ou das forças de repressão, esse esforço conseqüentemente será mais elevado.

Os métodos revolucionários

Levando em consideração todos os aspectos necessários para o entendimento de como deve viver um revolucionário, as ações a serem tomadas pelos grupos políticos como práxis revolucionária podem ser resumidos em quatro fatores:

- Disciplina
- Contexto
- Planejamento
- Ação

Tente basear suas ações seguindo essa lógica: Não atue de forma agressiva em um contexto que não o favoreça no contexto ou em suas limitações de disciplina. Não atue em um contexto favorável se você não possuir o planejamento necessário. Estude o cenário político e social a fundo, para depois atuar.

Os objetivos do militante de esquerda e da guerrilha urbana

Leve sempre em consideração que suas ações devem ser legitimadas pela maioria parcela da população. Não espere iniciar um processo revolucionário com uma única organização agressiva descontextualizada e agindo sem a devida aprovação popular.

Os cenários que podem desencadear processos revolucionários são inúmeros e podem variar de um local para o outro, de uma cultura e uma população para outra. Inflação, fome, crise política e representativa, ditaduras, regimes autoritários ou fundamentalistas, violência urbana, desemprego, falta de perspectiva ou exploração laboral são os principais problemas geopolíticos e sociais que criam ou agravam contextos revolucionários. Esteja sempre atento para agir quando for preciso. Sem uma causa e um contexto, seus objetivos e metas serão simplesmente inúteis e ainda poderão desfavorecer futuras lutas.

Planeje sempre um objetivo a longo prazo. Estabeleça metas e procure trabalhar na divulgação de ideias e na propaganda política como elemento crucial do processo de desencadeamento revolucionário. Utilize da internet, com cautela, para a exposição de ideias, debates e agitação. Apesar deste meio ser o mais prático, a interação física ainda se faz necessária. Seja através do diálogo com o trabalhador e o estudante, ou através de cartazes de rua.

Os objetivos devem ser elaborados em conjunto, com devida pesquisa e estudo acerca do contexto e do regime político que você enfrentará. Tais objetivos devem ser esclarecidos para todos os membros da sua organização e grupo de intimidade, e só então as ações devem ser planejadas mediante e em cima desses prévios estudos e análises contextuais.

O terrorismo como práxis revolucionária

Problemas políticos, econômicos ou sociais geralmente andam de mãos dadas com o aparato repressor da elite financeira e do Estado. Sendo assim, a oportunidade para o diálogo só será aberta mediante ameaças concretas para com o establishment. O terrorismo político surge então como única forma de dialética e negociação entre opressor e oprimido. Explodir uma agência bancária, queimar um carro de uma emissora corporativista, um monumento ou qualquer outra estrutura física e concreta, pode ser, para aqueles submetidos à históricas opressões, a única alternativa quando o diálogo não é possível.

Lembre-se que uma população alienada e atrelada sob uma ideologia humanista para com aqueles que a oprime, não possui instrução suficiente para discernir um simples ato de terrorismo aleatório de uma ação revolucionária.

O terrorismo político tem, portanto, a capacidade de influir perdas irreparáveis e impactantes ao inimigo, causando terror regional ou generalizado. Essas ações visam geralmente ganhar o inimigo na base do psicológico e do blefe, a partir da ilusão do "inimigo interno", camuflado entre uma gigante população urbana.

Medidas de segurança

Como já citado anteriormente, um militante deve estar sempre ciente de que suas ideias oferecem perigo ao establishment vigente, sendo assim sua segurança física, assim como a de seus companheiros, conhecidos ou familiares, nunca estará totalmente garantida. Para manter essa já desestabilizada segurança, é necessário tomar algumas medidas preventivas e torná-las mais que um hábito. Torná-las tiques rotineiros. Quanto mais repercutido, infame e agressivo for o seu método revolucionário, maior será a vigilância sobre a sua cabeça.

Atualmente a internet é o melhor meio de comunicação para ser utilizado entre organizações políticas ou grupos de intimidade, porém o aparato de vigilância do Estado permite acompanhar e rastrear qualquer atividade suspeita a partir de pouca ou quase nenhuma tecnologia avançada. Como o devido conhecimento em programação, segurança na web, DW, navegador TOR assim como softwares que dificultam o rastreamento, essa opção torna-se viável, ainda que pouco segura. Se optar por este caminho, exclua toda informação relativa à sua identidade pessoal na internet antes de iniciar suas atividades. Nunca utilize seu nome verdadeiro e em hipótese alguma utilize ferramentas *mainstream* de comunicação, como o Facebook ou provedores de email. Utilize-os somente para divulgação e propaganda. Para comunicação e planejamento interno, a melhor opção são os fóruns na Deep Web, mlRC ou redes sociais que tenham um forte esquema de privacidade e de proteção de conteúdo, como o RiseUp ou o Diáspora.

Para a comunicação via celular, opte sempre por modelos antigos e pré-pagos, pagos em dinheiro vivo e NUNCA em cartão de débito, crédito, cheque ou qualquer outro meio que possua seus dados pessoais. Seja breve em suas mensagens e utilize gírias, siglas, abreviações ou quaisquer outros meios de codificação para dificultar o trabalho das instituições de repressão. Tenha sempre um ponto de encontro em casos emergenciais, de preferência periféricos e afastados do centro urbano, para que não levante suspeita. Tente sempre memorizar seus principais contatos, evitando anotar números telefônicos, dados pessoais ou endereços. Se o fizer, escreva discretamente em bancos públicos, árvores ou qualquer outro lugar aleatório de fácil acesso.

Analise tudo ao redor, desconfie de todos. Se houver a ingressão de um novo membro em sua organização, não o apresente diretamente aos líderes ou membros mais ativos, deixe que algum conhecido dialogue com esta determinada pessoa previamente. Verifique, questione e se possível interrogue o novo membro sobre sua vida. Grupos que oferecem menos potencial agressivo podem evitar esse tipo de processo, mas o recomendável é manter a linha sempre dura. Ao menor sinal de infiltração, aborte todo e qualquer plano de ação, desmantele as cadeias hierárquicas de comando e elimine todo tipo de prova que possa te comprometer.

Realize assembléias, reuniões ou discussões em locais privados. Não permita o ingresso de pessoas desconhecidas ou que estejam portando qualquer tipo de aparelho eletrônico. É essencial que todo e qualquer tipo de eletrônico esteja desligado e de preferência, sem bateria. Faça o que for preciso para garantir a segurança de todos os presentes. Isso implica a utilização de métodos intrusivos como revistas completas, se necessário. Desligue computadores ou qualquer tipo de aparelho que emita ou receba transmissões de qualquer tipo em sua casa ou local escolhido. Evite estacionar próximo aos locais de encontro, vá a pé, de preferência. Antes de iniciar a discussão ou planejamento, tente abafar a saída de som do local escolhido.

Não discuta, planeje ou sequer converse com ativistas ou amigos sobre suas ações fora dos encontros, organizados em locais propícios.

Métodos para evitar infiltrações ou consequências negativas para seus objetivos:

- Contato “indireto”
- Descentralização
- Vigilância constante
- Utilização de celulares pré-pagos de modelo antigo
- Não relaxar as regras de segurança

Os sete pecados da guerrilha urbana

Esta parte foi retirada e editada a partir do Mini Manual do Guerrilheiro Urbano, de Carlos Marighella, e expõe de forma simples e objetiva os principais erros cometidos por revolucionários descautelosos, assim como possíveis medidas para evitar este tipo de consequência.

1. Subestimar a força técnica, física e material do inimigo
2. Vangloriar-se de suas ações completadas e espalhá-lo aos quatro ventos
3. Vaidade e orgulho excessivo
4. Exagerar na força e tentar fazer projetos que lhe faltam forças ou infra estrutura necessária
5. Ações precipitadas
6. Atacar o inimigo quando ele estiver mais enfurecido
7. Atuar improvisadamente sem planejamento

Marx, em sua célebre crítica sobre a Comuna de Paris, citou os revolucionários de tal contexto histórico como “assaltantes do céu”; aqueles que, por chegarem tão alto e com tanto vigor, acabaram por agarrar as nuvens e despencar daquele êxtase jamais antes visto, sem concretizar seus ideais ou objetivos.

Por inocência, ego enaltecido, demasiada confiança ou simplesmente por falta de organização, inúmeros movimentos sociais e proto-revoluções viram seu árduo trajeto se esfacelar diante da realidade factual, cruel e distante do romantismo revolucionário.

Não caia no romantismo revolucionário como uma criança que espera doces de graça. Não chegue ao topo para em seguida cair diante da liquidez do seu romantismo. Mas acima de tudo, não espere sentado o contexto lhe parecer favorável.

Pela caneta ou pela arma.

Pela palavra ou pela bala.

Pela língua ou pelos dentes.

A revolução não espera seus revolucionários.

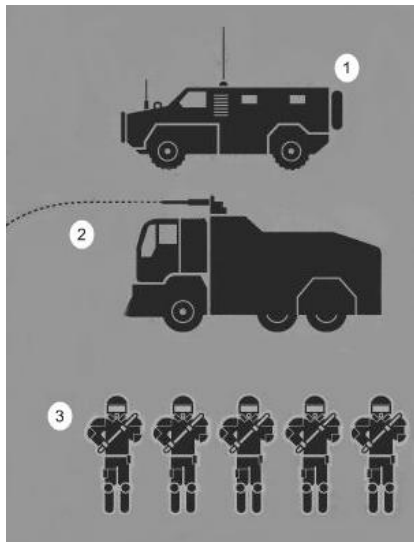
Conhecendo o inimigo

Quando um determinado governo ou regime presencia uma situação de insurgência por parte da população, este, por razões óbvias, não entregará o poder ou fará concessões de forma pacífica. Existem inúmeras formas de repressão que poderão ser utilizadas contra a população, letais e não letais.

A Polícia Militar é reconhecida internacionalmente como a instituição de policiamento que mais mata no mundo. Somente nos anos de 2005 a 2009, a PM de São Paulo matou mais pessoas do que todas as polícias do EUA juntas. Só em 2012, foram 2.000 pessoas assassinadas em confrontos, batidas e inspeções. É claro que estes dados não incluem os desaparecidos ou indigentes, o que pode acrescentar às estatísticas um número considerável.

A “lógica de guerra” empregada pela Polícia Militar brasileira é o que realmente define sua potencial letalidade diante da população civil. O treinamento desta instituição é totalmente baseada na lógica agressiva, repressiva. Os aspirantes são constantemente submetidos à humilhações e agressões para que possam respeitar seus superiores em uma hierarquia altamente rígida e disciplinada. O policial acaba, portanto, agindo da mesma hostil com a população civil, tratando-a, sob a menor suspeita, como um “inimigo interno”, um “alvo hostil a ser eliminado” em uma guerra urbana contra o perigo doméstico, seja ele um pequeno meliante, traficante ou manifestante. Não é preciso sequer citar o fetiche de policiais por armas e poder sob os demais, como principal fator de motivação de ingresso na Academia Militar, ou mesmo a esquizofrenia anti-comunista para entender que o diálogo com policiais deve ser evitado.

Conhecendo os métodos de atuação da PM, necessário para todo e qualquer militante, ficará claro que esta instituição não respeita os direitos humanos e não será cordial, em hipótese alguma, diante de uma atitude subversiva. O diálogo e a negociação com esta corja deve ser evitada.



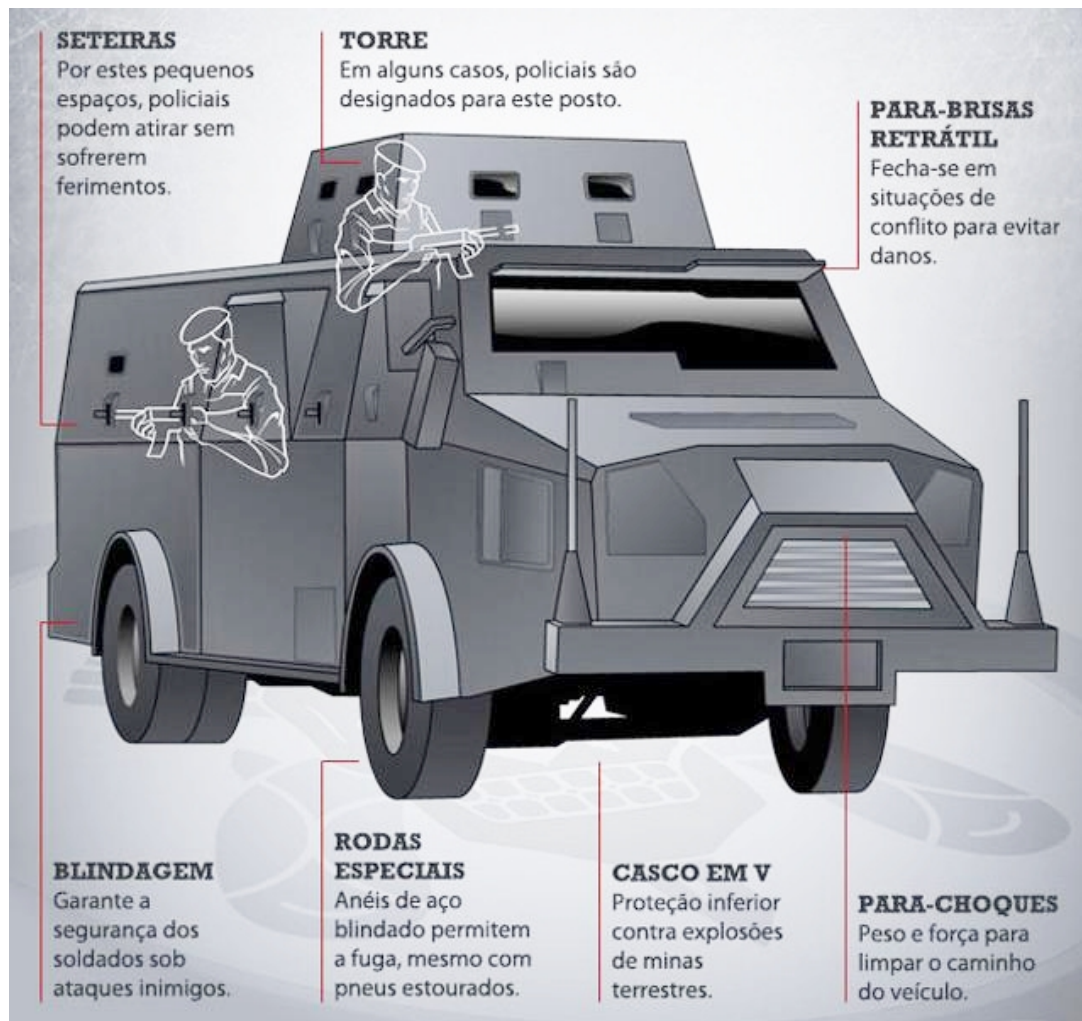
Em uma manifestação popular, revolta, insurgência ou contenção de elementos subversivos, a polícia atuará primariamente com os equipamentos e forças repressivas mostradas na imagem ao lado.

É claro que, dependendo do contexto e do cenário, diferentes métodos poderão ser empregados. Em uma simples desobstrução de rodovias, por exemplo, apenas a Tropa de Choque será acionada. Já em uma contenção e dispersão de uma manifestação em larga escala, poderão ser utilizados todos os elementos ao lado, incluindo suporte aéreo. As armas e equipamentos também podem sofrer alterações de acordo com os métodos repressivos a serem empregados. Abordarei este aspecto mais a frente.

Os veículos utilizados pela Tropas de Choque são, em primeira instância, de uso militar e com função de transporte, entretanto podem e serão utilizados contra a população civil. Deve-se salientar que todos eles (ou sua vasta maioria_ são BLINDADOS, portanto não podem ser danificados com armas de fogo ou explosivos leves. O mais comum é o “Caveirão”, infamemente conhecido pelas operações nos morros cariocas.

1. Caveirão

O caveirão teve uma participação fundamental para as operações de choque durante as contenções das manifestações de 2013, e ainda continua a ser usado para manter o “gado” sob controle. Sendo assim, é de suma importância conhecer seu funcionamento, assim como seus pontos fortes e fracos.



Equipado com todo o tipo de mecanismo de defesa e ataque essenciais para combates armados urbanos, o caveirão é o veículo de transporte mais utilizado pelas forças de segurança do Estado, logo após as viaturas convencionais. Sendo um veículo militar, o caveirão é blindado de ponta a ponta, incluindo as rodas, que possuem pelo menos três camadas de blindagens. A última é constituída de aço, que em última instância ainda é capaz de movimentar o veículo.

Este tipo de veículo costuma ser empregado como elemento de suporte, portanto espere que este entre e ação aliado à tropa de choque, contando com o elemento surpresa. A primeira ação a ser tomada quando um caveirão é avistado, é manter a calma e não se separar do seu grupo de intimidade. Não se separe dos demais manifestantes. O que torna este veículo um elemento tão temido é o fator visual e psicológico, portanto se você mantiver a calma e pensar de forma racional, ignorando estes dois fatores, sua vantagem tática sobre o inimigo será significativamente superior.

Levando em consideração a blindagem e a anatomia fortificada deste tipo de veículo, as únicas alternativas para causar um impacto negativo considerável sobre o mesmo é utilizando bombas de tinta. Bexigas cheias de tinta ou qualquer outro tipo de reservatório que possa ser arremessado contra o veículo serão armas a primeira vista inofensivas, mas que certamente afetarão a já reduzida capacidade de movimentação e visibilidade do inimigo. Armas de paintball também poderão ser utilizadas.

A parte lateral do veículo é destinada à visão periférica dos soldados e policiais transportados, munidos de armas letais ou menos-letais. Os orifícios para a saída do cano das armas é suficientemente grande para serem introduzidas granadas de fumaça caseiras, fogos de artifício ou gasolina. Essa estratégia é muito mais arriscada e exige organização dos grupos em ação. Os contextos e as variáveis determinarão qual tática deverá ser empregada, portanto o estudo prévio do território torna-se essencial, além de uma certa carga de experiência.

O conhecimento do território em que você atuará é um dos vários fatores que ajudam a evitar consequências indesejáveis. Desenhe e esquematize planos de fuga, de encontro, pontos para construção de barricadas e posicionamentos estratégicos. Faça disso uma ortodoxia revolucionária. Nunca enfrente o inimigo sem conhecimento prévio territorial.

Ainda não testei e não possuo conhecimento acerca da eficácia de certos explosivos, químicos e inflamáveis que podem ser atirados contra o caveirão, mas creio que qualquer tipo de elemento com alta temperatura, em contato com o veículo, fará com que o mesmo superaqueça, criando uma sauna artificial no ambiente interno. Thermite ou Coquetéis Molotov podem ser atirados. Especificarei mais adiante alguns químicos que podem ter uma plausível eficácia neste contexto.

São portanto, quatro elementos que podem afetar a atuação de um caveirão:

- Granadas de tinta (ou variáveis)
- Inserção de elementos indesejáveis nos orifícios laterais (g. de fumaça, rojão)
- Elementos químicos, inflamáveis ou explosivos que possam gerar aquecimento interno
- Conhecimento e estudo territorial

Outros métodos não listados aqui podem ser empregados, mas deve-se sempre levar em consideração o potencial letal de um veículo deste porte, e sobretudo a possibilidade de utilização de armas ou equipamentos letais para deter quaisquer elementos que se aproximem ou ofereçam potencial negativo sobre o caveirão.

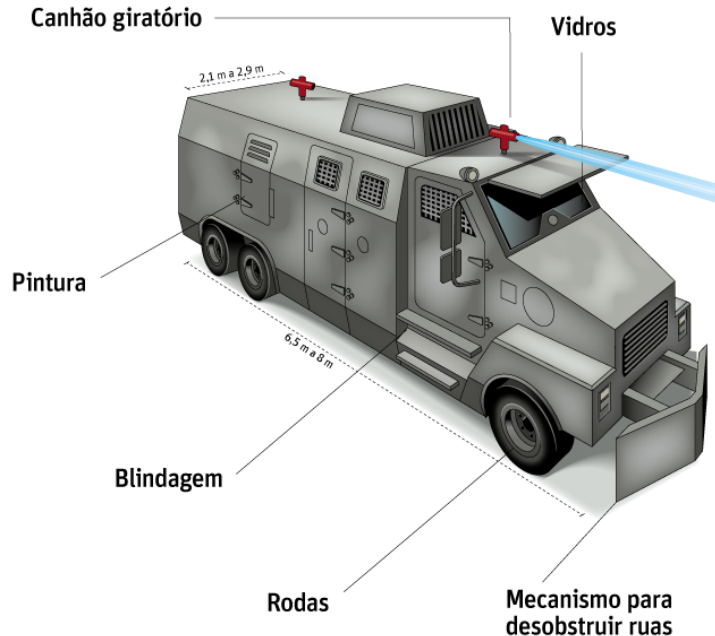
2.Caminhões com canhões d'água

Estes veículos são utilizados há um bom tempo, em países com longos históricos de levantes populares, porém começou a ser utilizado no Brasil somente em 2014. A anatomia e as especificações técnicas não diferem muito do caveirão, com algumas adições ou modificações que o tornam ainda mais indesejável, como uma cabine de controle com equipamentos tecnológicos de monitoramento, incluindo câmera noturna.

Motor

Turbo diesel com tração 4 x 4 para enfrentar qualquer terreno

Tripulação



1. Tinta no parabrisa, janelas ou câmeras acopladas no veículo.



2. Toalha ou pano molhado no exaustor pode superaquecer o veículo.

3. Sacos plásticos com água e detergente ou sabonete líquido podem ser arremessados nos pneus do veículo para desestabilizá-lo.

O veículo é equipado com acessórios de suporte tecnológico como GPS, visão noturna e termal, além de televisores e câmeras HD que filmam a ação em 360°.

Diferentemente do caveirão, este possui um canhão de água na parte superior para a contenção de manifestantes. A potência é suficientemente grande para tirar um homem adulto do chão.

Além da habitual blindagem da carcaça e das rodas, o veículo conta com capacidade de armazenamento e transporte de até 6.000 litros de água, 60 litros de gás lacrimogêneo, 100 litros de espuma química e 60 litros de corante (utilizado para marcar potenciais elementos subversivos).

O canhão pode atirar todos os elementos acima citados, com alcance de 20 a 60 metros de distância.

A tripulação é constituída de três homens, preferencialmente treinados em manuseio de veículos blindados, engenharia e tecnologia, cada um com sua determinada função: motorista, operador do canhão e o comandante.

As táticas a serem empregadas contra este veículo podem variar dependendo do contexto. A princípio é preciso manter a calma e a organização. Fique próximo de agrupamentos e grupos de intimidade. Mantenha-se, *à priori*, na defensiva. Para isto esteja devidamente aparamentado e protegido com escudos reforçados e equipamentos de proteção individual e coletiva.

Aqueles que estiverem equipados com escudos devem constituir a linha de defesa entre o veículo e os demais agrupamentos. Ao avistar a posição de mira do canhão, antecipe o movimento do mesmo e bloqueie o jato d'água, se possível, com seu escudo. Ajoelhe-se e mantenha o escudo firme em 90°. Deixe que o peso flua sobre o seu corpo de cima para baixo.

Para ações ofensivas, sugiro a utilização de granadas de tinta, coquetéis molotov ou thermite.

Não tenho informação acerca das especificações técnicas do canhão, mas creio que este não possui nenhum tipo de blindagem contra armas de fogo ou explosivos, portanto algumas medidas mais extremas podem ser efetuadas contra este ponto fraco. Um projétil de arma de fogo ou um explosivo bem colocado podem obstruir ou destruir o canal. Cabe a você testar a efetividade dessas alternativas.

- Mantenha o território e oriente os escudeiros para a proteção dos demais agrupamentos
- Utilize granadas de tinta ou coquetéis molotov
- Esteja devidamente protegido e equipado

3.LRAD (Canhão Sônico)

O LRAD, ou Canhão Sônico (carinhosamente denominado de "Inferno" pela polícia), é uma das novas tecnologias de repressão contra a população civil. Consiste basicamente em um refletor supersônico que emite ondas de até 123 decibéis a partir de frequências simultâneas.

De todas as armas utilizadas pelo Estado contra manifestantes, esta é de longe a mais preocupante. O fato de não haver pesquisas científicas sobre os danos provocados no corpo humano agrava ainda mais a situação. Apesar de ser caracterizado como "não-letal", disparos de mais de 5 segundos contra um indivíduo pode provocar desmaios e espasmos.



Um disparo comum, de 1 a 2 segundos, causa forte queimação na pele, desorientação e confusão auditiva. Os efeitos diminuem conforme a distância entre o canhão e o alvo. Pessoas próximas do emissor, a 10 metros, por exemplo, podem ouvir um barulho comparável à turbina de um avião decolando. Se essa mesma pessoa estiver a 200 metros de distância, o incômodo é menor e o barulho pode ser comparado ao latido de um cachorro.

Não tenho conhecimento específico acerca de contra-medidas contra este equipamento, mas algumas ações podem ser tomadas para amenizar os efeitos, como a utilização de protetores auditivos.

Escudos de metal ou espelhos podem ser usados para refletir as ondas, mas não tenho certeza se é eficaz.

Lembre-se de que esse tipo de equipamento é caro, portanto sua utilização ainda é escassa. Devido à esse fator, o caminhão que possui o canhão supersônico acoplado, será sempre acompanhado de forte escolta policial para suporte.

A melhor contra-medida contra o LRAD é não permanecer em campo aberto ao avistar tal veículo. Esconda-se atrás de paredes, barricadas ou escudos e tente reagir de maneira sensata. Um molotov bem arremessado poderá acender em chamas o policial que estiver manuseando o canhão. Rojões, projéteis de tinta ou qualquer outro tipo de arma arremessável, poderá vir a calhar.

4. Tropa de Choque

A Tropa de Choque é um dos principais pilares da repressão estatal, constituída de um ou mais esquadrões de policiais fortemente protegidos com escudos "anti-rebelião", equipados com armas letais ou "menos-letais"; sendo estas, em sua maioria, tiros de borracha e lançadores de granadas de gás lacrimogêneo.

Estes grupos são constituídos por elementos treinados em artes marciais, com estatura e porte físico acima da média. Mentalmente desequilibrados e sedentos por ação, vítimas de uma constante lavagem cerebral dentro dos quartéis. Evite contato, diálogo ou negociações.



4.1) O policial comum, ou simplesmente PM, será utilizado em primeiro plano como medida de contenção, por vezes tentando ganhar os demais manifestantes na persuasão, intimidação e na ameaça. Bloqueios em avenidas e pontos estratégicos para batidas são montados por estes mesmos policiais antes dos locais de concentração ou após os confrontos.

Sobre os equipamentos utilizados não há muito o que acrescentar. Capacete anti-rebelião “não-balístico”, cassetete, spray de pimenta e algemas plásticas. É possível que uma boa parte também esteja equipada com máscaras de gás lacrimogêneo e bombas de efeito moral ou gás lacrimogêneo.

4.2) O policial da Tropa de Choque pode ser diferenciado dos policiais comuns em dois quesitos: treinamento e equipamento. Este tipo de policial recebe treinamento especializado em táticas de posicionamento, formação militar, artes marciais e uso de armas menos-letais.

Com estatura acima da média e porte físico avantajado, o Choque pode, à primeira vista, apresentar um certo perigo para quem não estiver preparado fisicamente.

Você deve estar também preparado psicologicamente, pois é justamente por esta via que essa instituição se baseia. Todo o plano e conjunto de ações da Tropa de Choque é voltado para causar medo e impacto visual nos manifestantes.

Método de ação do Choque:

1. Deslocamento em direção ao local de distúrbios
2. Posicionamento
3. Diálogo e negociação
4. Aviso
5. Choque visual
6. Avanço
7. Ataque

Esta é a linha de ação que todos os policiais da Tropa de Choque são treinados para atuar. Dependendo do nível de “periculosidade” da situação, esta cadeia de comandos pode ser ignorada, partindo direto do número 1 ao número 6, por exemplo.

Tenha em mente que após as negociações (ou a negação das mesmas), o Choque poderá apresentar ainda mais hostilidade. Nesse momento a tropa se organiza em posições militares, empunhando escudos e armas, por vezes entoando gritos de guerra ou ameaças. Em períodos noturnos, os veículos blindados são posicionados atrás da linha de formação, com faróis ligados. Tudo para impactar negativamente, por meios visuais e psicológicos.

Não há como prever precisamente o momento de ataque da tropa, e esta muito menos se manifestará quando o fizer, portanto fique sempre em estado de alerta e permaneça em comunicação ativa com seu grupo de intimidade. Devido a essa imprevisibilidade, os ataques poderão apresentar diversas formas e potencialidades. Ataques com múltiplos explosivos, equipamentos ou múltiplos batalhões. Por este motivo é necessário que você esteja precavido e equipado para todo o tipo de situação.

Os policiais da tropa de choque possuem equipamentos de proteção de alto nível que cobrem boa parte de seu corpo, reforçando pontos vitais. Toda essa parafernália consiste em um enorme peso, portanto o policial acabará por sofrer de desidratação, cansaço e extremo calor, principalmente em dias mais quentes ou sob ataques de molotov. É justamente por este motivo que você deve se manter em constante movimento, ganhando posição em cima do inimigo, com base na superior velocidade de deslocamento que você terá em relação aos policiais, tanto no ataque quanto na defesa ou na fuga.

Quando o ataque inimigo for previsível, alerte seu grupo de intimidade e mantenha seus equipamentos e dos demais preparados. Gritos ou músicas, entoados em conjunto, podem elevar a moral do grupo nessa situação.

Não há uma estratégia infalível ou métodos totalmente aplicáveis para se utilizar contra a tropa de choque, portanto o que conta aqui é a organização, a preparação material individual e a experiência em campo de batalha.

O segredo é estar sempre em movimento, utilizando táticas de guerrilha como “atacar e dispersar” pelos flancos, onde o inimigo não possui escudeiros (exceto quando em formação circular defensiva). Saliento que é impossível vencer um combate direto com forças do Estado. Você e seu grupo não possuirão material, treinamento ou experiência suficiente. Por este motivo, evite o embate direto e opte por táticas de guerrilha.

4.3) Policial ou agente infiltrado (P2)

Policiais ou agentes infiltrados em coletivos, grupos e manifestações podem representar um considerável perigo para todos os envolvidos. Costumadamente chamados de P2, esses indivíduos tem como objetivo principal a espionagem, a identificação de manifestantes ou a prática de atos aleatórios para posterior incriminação do coletivo como um todo.

Em uma organização revolucionária, a segurança de todos os membros é fundamental e deve ser praticada ortodoxamente de forma rotineira. Brechas na segurança podem levar à simples fichamentos ou até prisões e desmantelamentos de células revolucionárias. Os acusados, se presos, poderão sofrer processos por formação de quadrilha (armada ou não), porte de explosivos, incitação à violência, vandalismo, desacato ou qualquer outra acusação genérica, resultando em penas severas.

Há maneiras simples e efetivas de se identificar um espião ou agente infiltrado. Um P2 quase sempre estará acompanhado de outros colegas de trabalho em uma manifestação. Estas pessoas podem ser identificadas pelo simples fato de estarem fora de um contexto. Policiais infiltrados em manifestações utilizam pulseiras ou outros acessórios que se repetem em um mesmo padrão, utilizados para identificação interna. Máscaras ou acessórios descontextualizados ou genéricos, como máscaras do Guy Fawkes, podem entregar um infiltrado. Fique atento para pessoas “perdidas” cuja única ação é andar e observar. Cabelos raspados, barba feita, roupa justa e demasiadamente arrumada para uma manifestação, camisetas de artes marciais, ou até mesmo um porte físico avantajado são elementos que também podem ajudar a entregar um infiltrado.

Espiões em movimentos e organizações sociais também são comuns, porém estes são mais difíceis de se reconhecer. Pessoas que ninguém nunca viu ou ouviu falar, demasiadamente “ativas”, que pouco ou nada conhecem sobre os ideais de esquerda, que fazem perguntas sem sentido ou claramente objetivas acerca dos métodos de organização e ação, podem entregá-las facilmente.

Não permita o registro audiovisual de debates, plenárias ou encontros. Se um indivíduo com estas características for identificado, registre-o e afaste-se do mesmo. Em manifestações, ao avistar um elemento infiltrado com as características acima citadas, reúna um grupo de militantes e o expulse do bloco. Em contextos políticos e sociais mais extremos, a execução de infiltrados ou espões torna-se necessária.

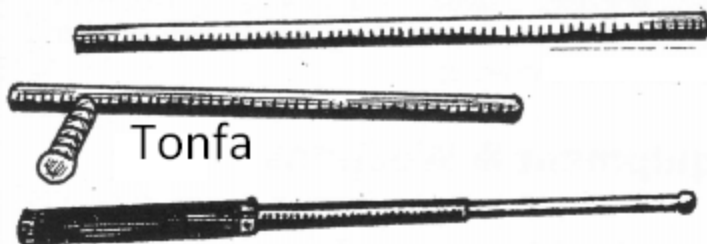
As armas do opressor

Conhecidas informalmente como armas “menos-letais” ou armas de menor potencial ofensivo, estas constituem o principal poder de ação das tropas repressivas quando em confronto com manifestantes. Lembre-se que, mesmo sendo denominadas de “não-letais”, ainda há um potencial letal em sua utilização, portanto não as subestime e principalmente: não confie plenamente em seus equipamentos de segurança.

Cassetetes

O cassetete, porrete ou simplesmente tonfa, foi inventado para utilização em guerras que exigiam combate corpo-a-corpo. As origens dessa arma remontam ao século 12.000 a.C., tendo sido uma importante ferramenta em inúmeras batalhas históricas.

O cassetete não variou muito de lá pra cá, portanto ainda se apresenta como ferramenta letal, constituída de fibra sintética altamente resistente.



Não há uma defesa totalmente eficaz contra estes bastões, mas existem inúmeros movimentos de artes marciais que podem facilmente imobilizar e desarmar o agressor em questão de milésimos de segundos. Tente sempre bloquear os golpes com escudos ou outros bastões.

Spray de pimenta

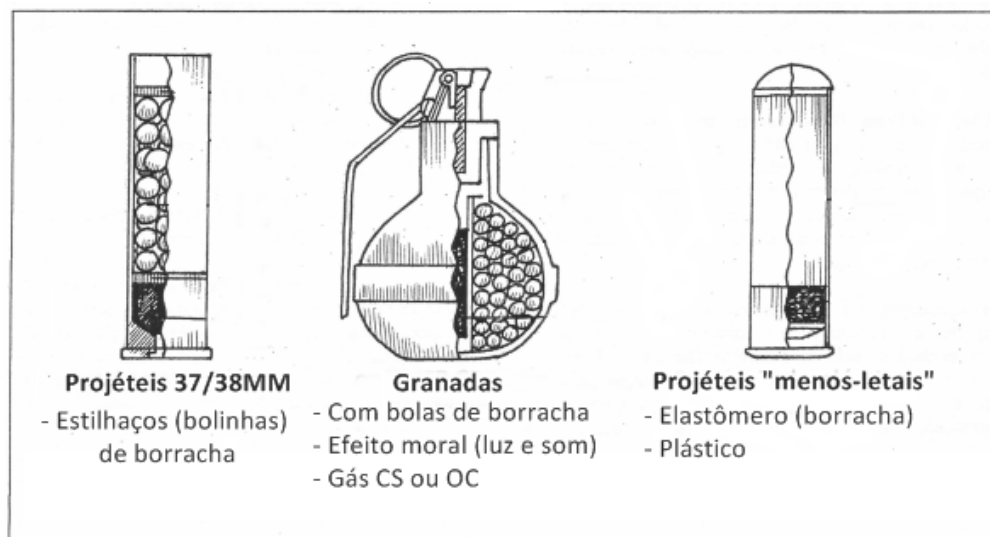
Spray de pimenta é um tipo de gás lacrimogêneo composto por um químico denominado “Oleoresina Capsicum”, ou simplesmente gás OC. Geralmente é utilizado a curta distância, entre 1 a 4 metros de distância, em jatos ou borrifadas.

Quando avistado o elemento agressor com garrafas de spray, extintores modificados ou semelhantes,

afaste-se do local e mantenha distância até que você esteja devidamente equipado e protegido. Mantenha-se em posição de ataque ou próximo ao agressor somente se seus olhos, boca e nariz estiverem completamente protegidos. Ao receber uma borrifada, afaste-se e procure ajuda. Neste momento é importante manter a calma pois sensação temporária de cegueira será inevitável, assim como irritação nas mucosas e dificuldade de respiração. Lave o rosto com leite, antiácidos em geral ou vinagre. Não coce ou coloque as mãos na boca, olhos ou nariz. Se possível respire através de um pano encharcado com algum destes produtos acima citados. Os primeiros 5 minutos serão extremamente desagradáveis, aliviando logo em seguida. Os efeitos demoram de 20 a 30 minutos para desaparecerem por completo.

Granadas e projéteis

Letais ou menos-letais, estas podem ser suas piores inimigas. As mais comuns, utilizadas em manifestações populares, são de caráter dispersivo e com baixo poder letal. Entre elas encontram-se balas de borracha (elastômero), granadas de gás lacrimogêneo ou de efeito moral.



É importante salientar que estes projéteis possuem um padrão e uma linha de instrução bem delicada para serem utilizados. Os policiais são instruídos para mirarem em determinadas áreas do corpo, de preferência do peito para baixo, porém inúmeros casos de manifestantes e jornalistas cegos, surdos ou com graves ferimentos em protestos são recorrentes todos os anos. A única maneira de evitar ferimentos mais graves é utilizando equipamentos de segurança como capacetes e óculos balísticos, além de máscaras de respiração e luvas.

Não há como evitar ataques com projéteis menos-letais disparados por armas de fogo como balas de borracha ou qualquer outro modelo, porém a maneira mais eficiente de se bloquear os disparos é tendo uma linha de frente consistente e equipada com escudos caseiros ou improvisados. No momento da dispersão, não fique em campo aberto. Procure barreiras e mantenha sua face protegida.

No caso das granadas, o método de revide e bloqueio é diferente. As granadas explosivas (bolas de borracha ou efeito moral) não podem ser arremessadas de volta pois podem explodir na sua mão ou pé, porém as granadas de gás lacrimogêneo ou pimenta podem ser atiradas ou inseridas em galões de água vazios. Lembre-se de utilizar luvas ao manusear as granadas.

Gás lacrimogêneo

As granadas de gás lacrimogêneo se apresentam em dois modelos diferentes: Projéteis disparados por espingarda ou lançadores, e granadas de pino. Ambas possuem a mesma duração e concentração química (exceto suas variações com maior ou menor concentração), porém os projéteis disparados por arma de fogo e lançadores podem atingir alvos muito mais distantes.

As condições climáticas podem interferir na durabilidade e efeitos do gás lacrimogêneo. Tenha em mente que o gás permanece por muito mais tempo em sua pele e mucosas se estas estiverem molhadas ou com algum tipo de óleo, hidratante, etc. O uso de lentes de contato em confrontos com gás lacrimogêneo é extremamente perigoso e deve ser evitado.

Os efeitos imediatos do gás lacrimogêneo podem se apresentar da seguinte maneira:

- Queimação nos olhos, nariz, boca e pele
- Lacrimejo em excesso
- Nariz escorrendo
- Salivação em excesso
- Tosse e dificuldades respiratórias
- Desorientação ou pânico

Os efeitos podem durar até 15 minutos, dependendo do seu porte físico, saúde ou estado mental, assim como a sua variação em intensidade. O mal estar pode ser facilmente controlado sem máscaras de gás ou óculos de proteção, bastando se afastar da nuvem tóxica. Os efeitos, se comparados com o gás pimenta, são menos intensos e de menor duração. Manter a calma é essencial. Se você não estiver portando equipamentos de proteção facial, procure alguém que tenha ou afaste-se das nuvens tóxicas

Os procedimentos para primeiros socorros são semelhantes aos usados em vítimas de gás pimenta. Evitar coçar os olhos é o primeiro e mais difícil passo. Panos embebidos em leite ou vinagre, aplicados no rosto, podem ajudar a controlar ou cessar o mal estar. Soluções diluídas de anti-ácido estomacal e água também podem ser aplicados diretamente no rosto através de garrafas em spray.

Tossir, assoar o nariz e cuspir pode ajudar a expelir os químicos presentes em suas mucosas. Para retirar resquícios químicos do gás na roupa e no corpo, caminhe ou corra em sentido contrário ao vento, de braços abertos. Pessoas com asma, problemas de pele ou imunidade baixa, assim como gestantes e crianças devem evitar as fumaças e deixar imediatamente o local.



Armas de choque

Sobre esta não há muito o que descrever. Armas de choque são utilizadas para imobilização de pessoas, de baixo potencial letal, porém oferece dor e sensações desagradáveis. Há inúmeros modelos no mercado, porém as mais comuns são as portáteis (stun gun comum) ou as pistolas Tazer. O disparo destas pistolas podem alcançar no máximo 5 metros de distância.



Modelo Tazer M26
Alcance de 3 a 5 metros

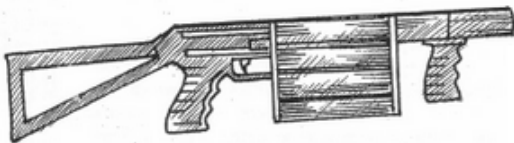
Armas de fogo

As armas de fogo utilizadas pelas forças de repressão do Estado contra manifestações e ocupações são majoritariamente de caráter “não-letal” devido à utilização de projéteis com menor potencial ofensivo.

A mais comum, utilizada padronizadamente por inúmeras instituições policiais no Brasil, é a espingarda calibre .12, que pode atingir alvos entre 30 e 60 metros com munição “não-letal” e até 150 metros com munições letais (buckshot). Por segurança, recomenda-se mirar em alvos a partir de 20 metros de distância.

Há também os lançadores de granadas e explosivos de 40mm, de tiros múltiplos ou únicos. A distância alcançada por ambos podem atingir de 800 a 1200 metros de distância. Os projéteis disparados por estes modelos também podem ser arremessados de volta ou inseridos em galões de água.

Lançador Múltiplo L-6



LANÇADOR 40-MM
Granadas de 40mm, tiro único



PAINTBALL GUN
Atira projéteis de tinta ou pimenta.



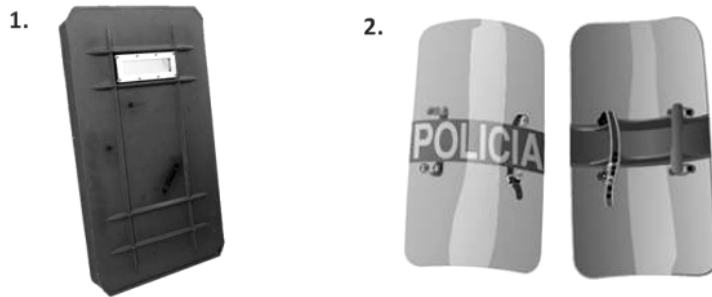
ESPINGARDA

Gás lacrimogêneo ou balas de borracha

Escudos

Além dos equipamentos de proteção utilizados por forças de repressão como capacetes balísticos, vestimentas com armaduras de fibra sintética não-inflamável e máscaras de gás, os policiais também utilizam escudos, sendo este o principal elemento de defesa e formação das tropas de choque.

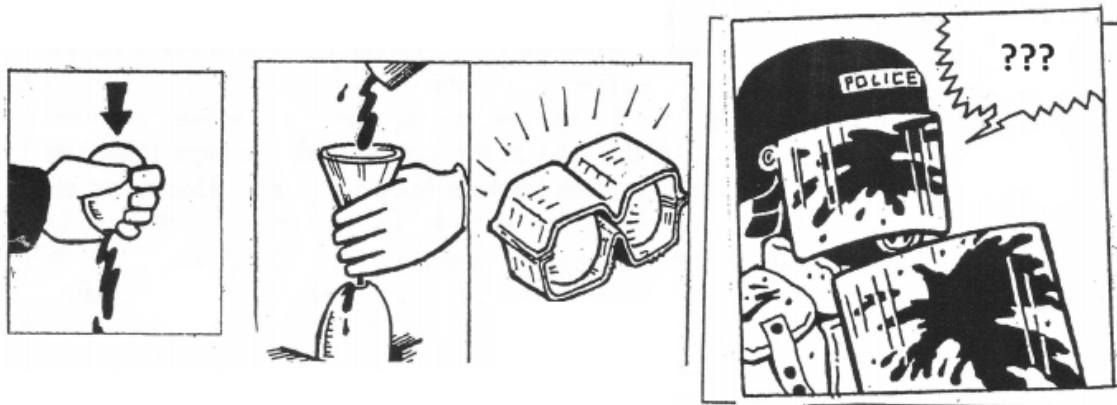
Os escudos são padronizados internacionalmente, diferindo apenas nos tamanhos ou formatos (circular, retangular ou côncavo). Há porém duas classes distintas de escudos: Balísticos **(1)** e não-balísticos **(2)**. Ambos possuem a mesma capacidade de proteção contra projéteis comuns como pedras, tijolos ou bolas de gude atiradas com estilingue, porém o primeiro possui capacidade de proteção adicional contra armas de fogo de baixo calibre.



Há também o diferencial na capacidade de visão e mobilização. O escudo balístico é significativamente mais pesado e possui apenas um pequeno visor (também balístico) na parte superior. Já o escudo não-balístico é mais leve e com capacidade de visão integral.

A única tática viável para causar impacto negativo na capacidade de visão dos policiais com escudos é a utilização de bombas de tinta, que podem ser fabricadas com preservativos, ovos de galinha, bexigas ou borrachas cirúrgicas. Invólucros maiores como potes plásticos, garrafas ou latas necessitarão de um elemento explosivo (interno ou externo) ou acionador, para que a tinta ou o conteúdo interno seja expelido remotamente.

Basta encher com qualquer tipo de tinta, de preferência com acréscimo de alguma substância que engrosse a mistura como farinha de trigo, por exemplo, e lançar contra a formação policial. O mesmo vale também para o visor acoplado nos capacetes balísticos dos policiais.



Equipamentos de proteção

A última coisa a se desejar em um confronto urbano contra forças policiais altamente preparadas, equipadas e agressivas, é estar sem o devido equipamento de proteção. Um importante fator a se levar em consideração é o choque visual proporcionado por um bloco negro bem equipado.

Independente do ambiente e do contexto a ser enfrentado, os equipamentos de segurança e proteção individual não mudam, variando apenas durante os confrontos, portanto esteja sempre preparado para todos os tipos de situação. Lembre-se que o seu inimigo também estará devidamente preparado.



Os principais elementos que compõem a segurança de um manifestante combativo são os referentes à proteção facial e respiratória (máscaras, bandanas e óculos apropriados) e proteção craniana (capacetes, balísticos ou não). As máscaras de respiração industrial semi-facial são opções baratas e costumam bloquear e filtrar o gases “não-letais”, porém não oferece proteção para os olhos. Estas saem mais em conta pelo preço, porém há opções mais recomendadas para um maior poder aquisitivo.

As máscaras de respiração soviéticas e israelenses são altamente recomendadas por sua excelente performance contra qualquer tipo de gás tóxico, incluindo letais como o gás mostarda, filtrando e bloqueando até mesmo elementos radioativos. Além de protegerem toda a região facial, estas máscaras causam um enorme impacto visual no inimigo devido à sua natureza agressiva. Máscaras como essas costumam ser razoavelmente mais caras e difíceis de achar, porém são elementos fundamentais em confrontos urbanos.

Levando em consideração o elemento surpresa, deixe sempre sua máscara guardada em sua mochila, optando por bandanas ou balaclavas enquanto não há indícios de confrontos. Dessa forma o inimigo será pego de surpresa. Outra dica referente às máscaras de respiração é manter o filtro guardado em sua mochila, utilizando somente a máscara. Assim que se iniciar algum conflito, insira o filtro na máscara que já estará no seu rosto.

Bandanas, balaclavas e panos em geral embebidos em vinagre também são alternativas plausíveis, porém extremamente paliativas e devem ser utilizadas somente em última instância.

Caso sua máscara não ofereça proteção ocular, opte por óculos balísticos ou de natação.



Capacetes também são recomendados para confrontos contra a polícia devido ao uso irrestrito de balas de borracha, granadas de fragmentação “não-letais” e cassetetes. Os capacetes podem variar em modelo, fabricante ou material. Opte por qualquer um, porém selecione aqueles que possuem acolchoamento interno. Frases de efeito e desenhos impactantes também podem ser impressos em seu capacete.

Lembre-se que em determinadas épocas que envolvem contextos políticos e sociais mais profundos, uma guerra civil localizada pode eclodir, assim como a permissão de utilização de armas de fogo letais por parte das forças de repressão. Neste momento você terá que optar, necessariamente, por um capacete balístico, assim como outros equipamentos de proteção mais caros.

Contextos agressivos exigem medidas mais agressivas, assim como uma reformulação no planejamento revolucionário, portanto esteja sempre atento e analise o contexto social e político de seu país antes de partir para a ação.

Roupas confortáveis e de preferência civis, devem ser a primeira opção em um cenário urbano. Coturnos militares podem ser utilizados, assim como luvas, coldres, bandoleiras ou mochilas, porém tente não se destacar visualmente perante seus companheiros.

Caneleiras, ombreiras, assim como reforço peitoral são equipamentos opcionais porém de extrema valia. Mochila ou bolsa são essenciais, visto que você necessitará carregar inúmeros objetos como garrafa de

água, spray de tinta, explosivos, martelo ou até mesmo alicates para romper algemas de plástico. Lembre-se que ao intuir uma prisão ou cerco policial, tente dar um fim à bolsa o mais rápido possível, se esta conter materiais incriminatórios. Em casos extremos, se estiver carregando gasolina ou álcool, rompa o invólucro que contém o líquido e acenda sua mochila.

Para os ativistas que possuem tatuagens ou cicatrizes marcantes, o uso de roupas ou panos adicionais para cobrir estes elementos torna-se necessário.

Escudos

Os escudos caseiros, improvisados ou comprados, constituem o principal pilar de organização e combate dos ativistas urbanos. Os *Schwarzer Block*, ou simplesmente Black Blocs (Blocos Negros), costumamente adotam os escudeiros como linha de frente, sendo principal elemento defensivo dos demais manifestantes.

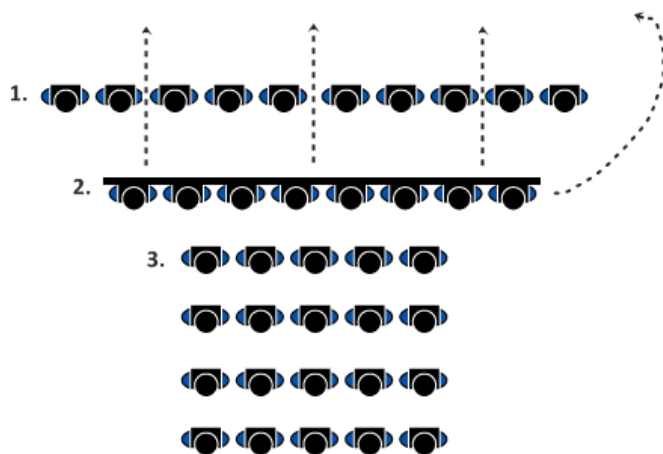
Os escudos geralmente são feitos antecipadamente ou durante ocupações pré-manifestação, com materiais diversos. Os mais comuns são feitos com barris de plástico cortados ao meio, placas de madeira ou portas em geral. Símbolos, desenhos e frases de efeito também são acrescentados aos escudos para impacto visual.



Lembre-se de que os escudos chamam atenção e por consequência você será um alvo desejado. Tente evitar se dirigir sozinho às manifestações e confrontos. De preferência mantenha o escudo entocado em algum lugar próximo ao local onde você atuará. Cabe lembrar também que é importante não se deslocar aos locais de confronto com o corpo equipado. Faça isso quando você já estiver inserido em um bloco ou grupo de intimidade.

Sugiro a utilização de escudos de materiais leves, porém resistentes, pintados com frases de efeito ou desenhos, e se possível com pregos ou lanças em sua parte frontal, caso o contexto abra essa oportunidade.

Os escudos também caracterizarão as suas táticas de combate em confrontos com a polícia. Os escudeiros, de preferência homens e mulheres com porte avantajado e altura acima da média, devem estar sempre entre o inimigo e os demais manifestantes. A linha de frente deve ser consistente e organizada, sempre em comunicação com as linhas de trás e demais manifestantes (3). O elemento surpresa pode também ser aplicado aos escudeiros e à linha de frente. Uma excelente estratégia é manter uma ou duas linhas de frente somente com cartazes, bandeiras ou braços entrelaçados. Atrás dessa linha de frente “despretensiosa” (1) devem estar os escudeiros (2), devidamente preparados para se deslocarem rapidamente à primeira linha, ao menor indício de combate.



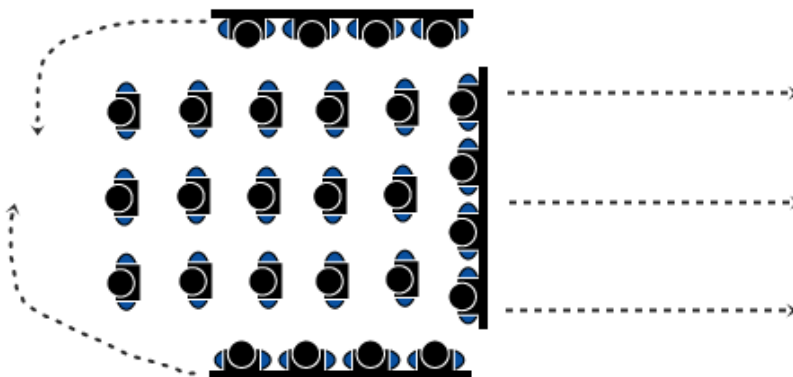
Braços entrelaçados evitam prisões, ajudam na organização dos blocos e transmitem uma sensação de segurança e companhia, o que certamente lhe ajudará a superar um possível medo ou angústia.

A linha de frente, além de preparada fisicamente e psicologicamente, deve ter experiência e devida organização. Equipamentos completos de segurança como máscaras de gás, capacetes e luvas também devem ser exigidos. O sucesso ou a derrota de um confronto direto depende diretamente da preparação dos escudeiros e das linhas de frente.

Os escudeiros também pode se posicionar lateralmente, em casos de cerco policial, ataque pelos flancos ou tentativa de aplicação do método conhecido por “Cadeira de Hamburgo”. Este método consiste em cercar e aprisionar manifestantes dentro de um círculo formado por policiais. A prática é considerada inconstitucional e ilegal em diversos países, porém ainda é usada em outros inúmeros países, incluindo o Brasil.

Há alguns métodos que podem evitar esse indesejado cerco. O mais simples exige apenas manter a organização do bloco e evitar “infiltrações”, porém o principal fator que permite a “Cadeira de Hamburgo” é o conhecimento prévio por parte das forças de repressão, da rota estipulada. Esteja sempre preparado para cortar, alterar ou abortar o trajeto estipulado e mantenha o conhecimento do mesmo em mãos confiáveis.

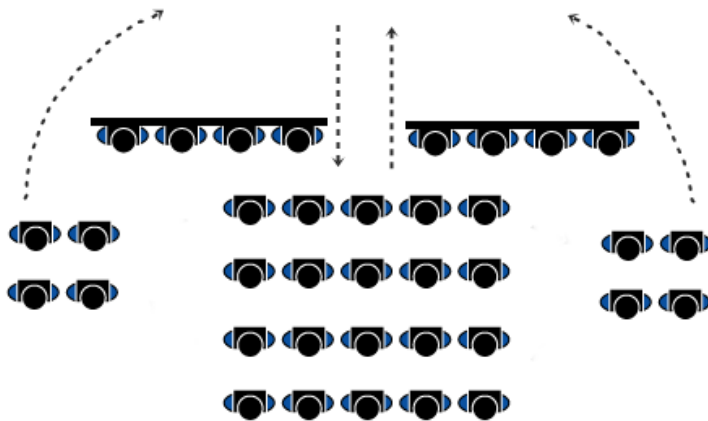
O posicionamento do bloco negro também influenciará as ações inimigas, portanto este tem de ser obrigatoriamente flexível e organizado.



A imagem anterior representa uma excelente formação para os bloqueios negros. O diferencial desse posicionamento é que além de uma linha de frente de defesa, há também as linhas paralelas, também formadas por escudeiros. Sendo assim, uma dará suporte à outra no momento do confronto.

Em caso de avanço policial pela retaguarda, as linhas laterais podem se locomover rapidamente para a última linha.

Há também uma formação mais “relaxada”, voltada para o ataque rápido e locomoção flexível, sendo extremamente útil quando o inimigo se encontra em uma única posição. Essa formação permite que pequenos grupos de intimidade se mantenham constantemente na frente da linha de defesa (escudeiros), podendo retornar rapidamente para trás dos mesmos em caso de ataque inimigo. A defesa ficará defasada, assim como a organização, porém esse formação possui um maior potencial de ataque unilateral.



Escudos também podem ser improvisados até mesmo durante os confrontos. Latões de lixo, materiais de construção, portas ou placas metálicas.

Independente da formação, estratégia, ou tipo de escudo, os escudeiros devem sempre fornecer a função de defesa e suporte aos demais manifestantes.

Lembre-se que qualquer estratégia é válida, desde que esta esteja de acordo com o contexto, ambiente e o inimigo a ser enfrentado.

Analise sempre o movimento inimigo e nunca abra mão dos escudeiros e dos equipamentos de proteção e segurança, pois estes podem constituir o elemento chave que concretizará a sua fuga ou prisão, assim como a de seus companheiros.

Bloqueios e Barricadas

Desde o surgimento dos primeiros centros urbanos no continente europeu, as barricadas tornaram-se uma estratégia recorrente para o bloqueio de locais estratégicos, em ocupações, greves e revoltas populares. As insurgências européias de 1830 e 1848 fizeram das barricadas um símbolo de resistência, adotado em inúmeras revoluções e manifestações ao redor do mundo.

Uma barricada nada mais é do que um bloqueio em uma determinada avenida, rua ou passagem que possa ser utilizada pelo inimigo, construída com materiais variados como pedaços de madeira, lixo, pedras, sacos de areia, estacas ou tijolos. Geralmente são instaladas em locais estreitos, onde é possível fechá-las por completo.

Barricadas e bloqueios também são comuns em ocupações populares de prédios públicos e privados onde o ataque inimigo visando a desocupação é sempre um perigo iminente.



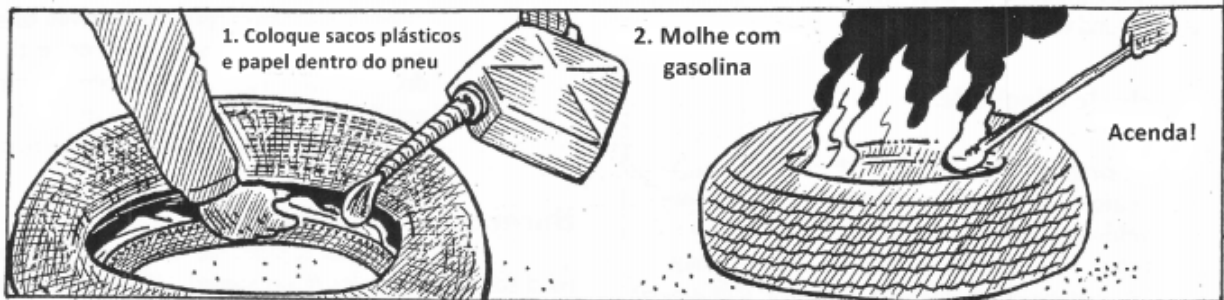
A construção de barricadas exige tempo, pessoas e materiais necessários, portanto não é algo que possa ser improvisado com facilidade.

Barricadas construídas improvisadamente durante confrontos ou rebeliões geralmente são inofensivas e pouco eficientes, erguidas com restos de lixo ou materiais de construção, portanto o recomendado é

juntar e guardar os materiais que serão utilizados e armazená-los em um local próximo à construção da barricada. Carros, ônibus e automóveis em geral também podem ser utilizados como barricada, porém podendo acarretar em consequências legais mais severas para os “construtores”.

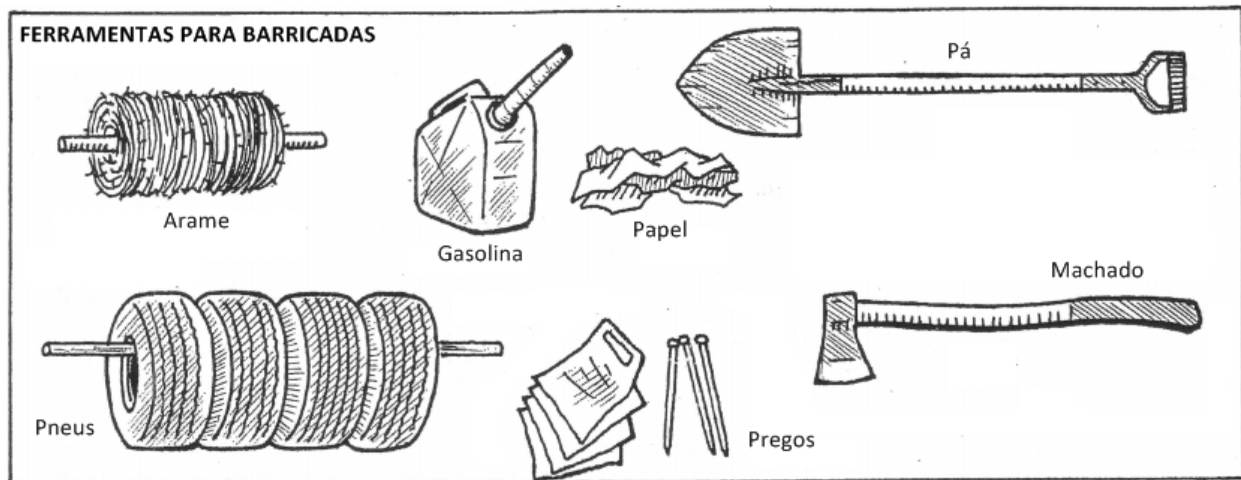
Uma barricada deve ser consistente e com altura suficiente para não permitir a escalada de inimigos. Arame, estacas de madeira, pregos ou outros objetos pontiagudos podem ser inseridos na parte frontal da barricada. Uma boa barricada deve ser sólida e rígida na parte inferior, com sacos de areia, tijolos ou pedras grandes, e inflamável na parte superior, com materiais de construção, madeira, restos de lixo ou até mesmo pneu. Caso o inimigo avance e a barricada necessite ser evacuada, esta pode ser posta em chamas rapidamente devido aos materiais inflamáveis na parte superior, dificultando o trabalho dos repressores. As barricadas também podem ser utilizadas como postos de controle, oferecendo suporte para guardar explosivos e equipamentos em geral, além de cobertura para atiradores e local de atendimento médico e primeiros socorros.

Pneus constituem um excelente material para construção de barricadas e bloqueios. Além de serem relativamente pesados e consistentes, pneus podem ser colocados em chamas por longas horas, gerando fumaça (o que pode lhe auxiliar em vários quesitos, assim como dificultar o inimigo) e um líquido viscoso que adere e gruda no chão.



Pneus podem ser encontrados em ferro velho ou em lixões, assim como inúmeros outros materiais. Utilize o que seria jogado fora ou deixado de lado para erguer uma bela barricada!

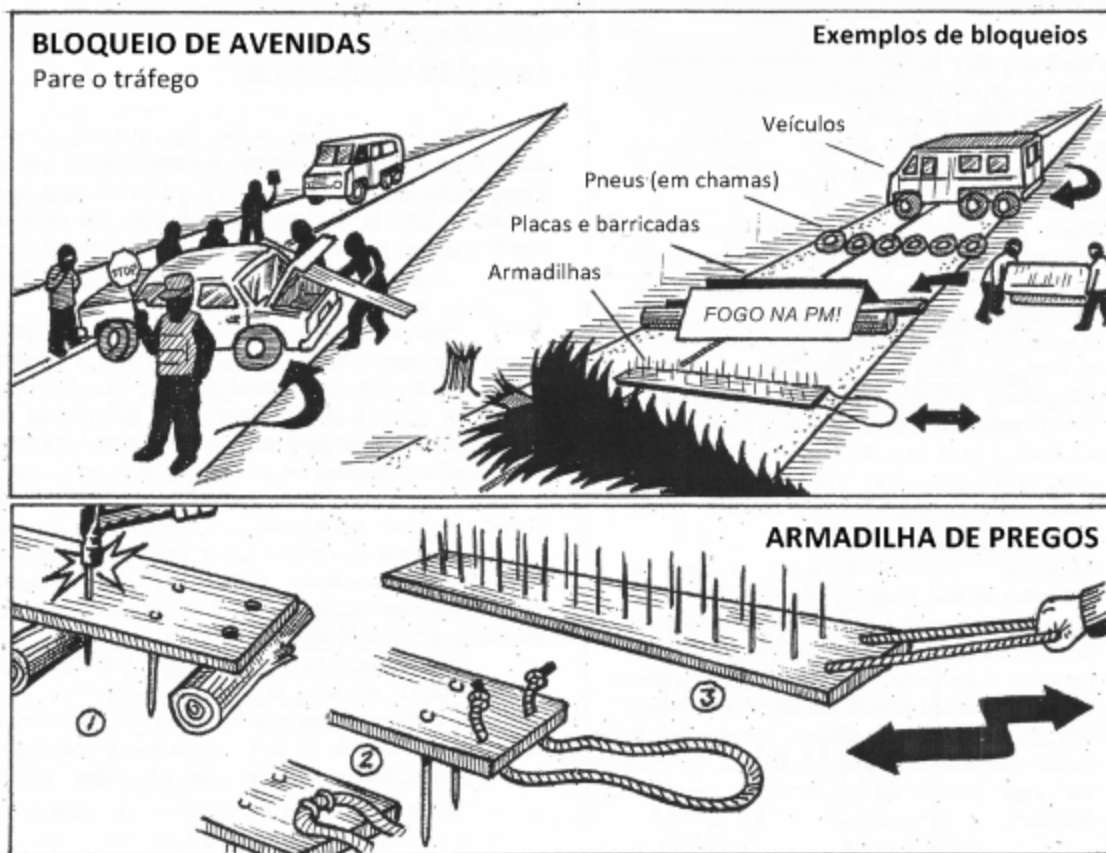
Antes de começar a construção de uma barricada ou bloqueio, reúna um grupo de amigos, material suficiente e ferramentas. Pneu, madeira e gasolina são elementos fundamentais, portanto foque primariamente nestes. Arames, pregos ou estacas também fortalecerão e darão um poder agressivo muito maior à sua barricada. Machados e pás podem também lhe auxiliar a construir bases ainda mais sólidas.



O deslocamento do material deve ser feito em carros ou camionetes. Parar o trânsito previamente será uma necessidade, portanto tenha alguma estratégia em mente. Isso poderá ser feito durante manifestações ou ocupações sem muitas dificuldades, porém se não houver contexto para o bloqueio de uma rua ou avenida, simplesmente vista um colete de agente de trânsito e pare o tráfego. Há também métodos mais agressivos para tal, como lançar objetos na pista, exigindo cautela para se evitar qualquer acidente desnecessário.

Existem inúmeros tipos e tamanhos de barricadas e bloqueios para diferentes tipos de contextos e

ambientes. Quando uma avenida não é estreita o suficiente para construir uma barricada consistente (o que exigiria muito tempo e material), opte por uma fileira de pneus em chamas. Árvores, armadilhas de prego, cones ou sinalizações de trânsito também podem ser utilizados. Lembre-se que blindados e caminhões da polícia de choque possuem mecanismos para desobstrução de barricadas, portanto o recomendado é erguer fileiras com diferentes tipos de bloqueios. Foque na simplicidade e efetividade.

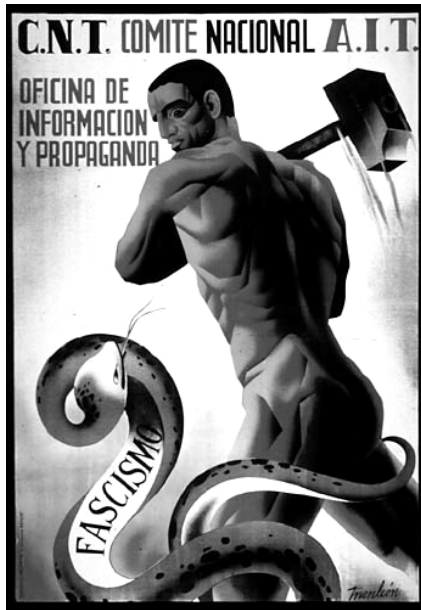


Carros e ônibus também podem ser utilizados como barricada, sendo esta muito mais fortificada e efetiva. Desloque os automóveis com um grupo razoável de pessoas e alinhe-os no local desejado. Uma única fileira de carros ou barricada será facilmente destruída se esta não for resistente o suficiente, portanto fileiras transversais ao longo de uma passagem darão ainda mais trabalho para o inimigo.

Automóveis em chamas podem gerar um impacto agressivo ainda maior. Há inúmeras formas e métodos para se fazer um "churrasco sobre rodas". Se a sua intenção é simplesmente desabilitar o veículo, basta inserir plástico ou isopor no tanque de gasolina, gerando uma pasta viscosa e danificando o motor do carro. Mas se sua intenção é causar chamas ou explosões, opte por um pano em chamas na entrada do tanque. Cápsulas com sódio puro inseridas no tanque também poderão gerar explosões. Um fio com a ponta desencapada dentro do tanque, eletrificado em uma tomada ou bateria também é explosão garantida.

Propaganda Revolucionária

A propaganda revolucionária, ou simplesmente “PropAgit” (Propaganda de agitação), é um elemento fundamental para a conscientização e mobilização das massas populares, principalmente aquelas que não possuem acesso à internet. Posters, lambes, grafites, panfletos, faixas, adesivos ou pixos constituem os principais métodos de ação revolucionária propagandística.



A imagem ao lado constitui um poster de propaganda da CNT/AIT contra o fascismo franquista durante a Guerra Civil Espanhola. A simplicidade, as mensagens objetivas, a originalidade e o elemento revolucionário heróico (caracterizado pelo operário e sua marreta) se tornaram símbolos da propaganda anarquista e comunista desde os períodos que antecederam a revolução bolchevique, adotada desde então em inúmeras insurgências ao redor do mundo.

A propaganda revolucionária torna-se eficiente a partir do momento em que o público alvo se sente, de certa forma, representado. Focar na objetividade e no padrão maniqueísta de bem contra o mal podem ser elementos de auxílio para a elaboração de um material propagandístico.

Uma quantidade razoável de cartazes e panfletos podem ser impressos com poucos recursos. Opte pela produção caseira e manual de impressão, como a serigrafia ou o stêncil. Impressoras podem ser também utilizadas, porém evite imprimir materiais de

agitação política em gráficas ou locais desconhecidos. Opte pela compra de cartuchos e utilize a sua própria impressora ou ferramentas de serigrafia, caso contrário tenha sempre um amigo ou conhecido de confiança que tenha as ferramentas e os materiais necessários.

1.Lambe-lambe (Wheatpasting)

Os lambes são basicamente cartazes que podem ser colados em postes, muros, janelas ou qualquer outra superfície lisa. Esse método de propaganda é geralmente o mais utilizado justamente por sua flexibilidade, praticidade e grande alcance de público.

A cola de farinha, utilizada para fixar os cartazes, é utilizada milenarmente e necessita apenas de farinha de trigo, açúcar e água. Uma vez colado o cartaz em uma superfície lisa, este só poderá ser retirado com espátula ou água quente, dada a excelente natureza aderente da mistura.

Lembre-se que em um muitas regiões brasileiras, a colagem de qualquer tipo de material em locais públicos ou privados é ilegal, caracterizando uma contravenção penal, porém em muitas outras regiões não há nenhum tipo de lei que proíba essa prática. De qualquer modo, opte por realizar a colagem em grupo, durante a madrugada ou horários e dias de pouca movimentação policial.

Receita para a produção de cola de farinha

1. Ferva 3 copos (750ml) de água
2. Em outro copo (250ml), adicione 6 colheres cheias de farinha de trigo
3. Misture até virar um líquido esbranquiçado homogêneo, sem pelotas (filtre, se necessário)
4. Quando a água estiver fervendo, acrescente a mistura à água fervente
5. Mexa bem
6. A mistura vai espumar enquanto ferve, por isso mexa constantemente
7. Mantenha a mistura em ebulição durante 10 minutos
8. Acrescente 3 ou 4 colheres de açúcar e misture por mais 2 ou 3 minutos
9. Deixe esfriar

Você também pode acrescentar cola de madeira ou cola de papel de parede para deixar a mistura ainda mais forte. Não acrescente Super Bonder, cola vulcanizante (fixogum) ou qualquer outra mistura volátil.

Para colar os cartazes, utilize as mãos, pincéis apropriados, ou rolos de pintura. Lambuze o papel com cola, incluindo na superfície onde você irá colar. Pressione bem contra a superfície, evitando deixar bolhas ou abas soltas. Passe novamente uma camada de cola em cima do papel, pressionando-o com as mãos.

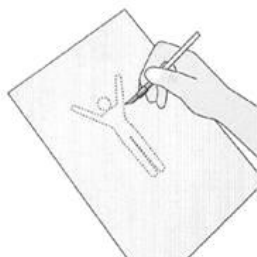
2. Stêncil

O stêncil é tão ou mais prático que o lambe-lambe, porém exige cautela e medidas de segurança para evitar encontros indesejáveis com forças policiais. O stêncil nada mais é do que um molde, aplicado com tinta na parede. Esse molde pode ser impresso ou desenhado, posteriormente recortado.

Inúmeros postes ou muros podem ser cobertos em minutos com a ajuda de um grupo de amigos. Porém a questão mais atraente do stêncil é a sua durabilidade, podendo ser removido apenas com fortes jatos de



água, espátulas e raspagem ou com uma nova pintura em cima do desenho.



Faça e corte seu desenho



Remova o fundo da sacola



Cole o stencil no fundo falso



Seja discreto



Tinta!



Saia com cara de inocente

Para os inexperientes, o stêncil deve ser antes praticado em casa em jornais ou paredes velhas. Saia de madrugada ou à noite com um grupo pequeno de amigos. Utilize roupas velhas e pretas.

Caixas de pizza podem ser usadas como método de disfarce, além de guardar seus moldes sujos de tinta. Luvas descartáveis também podem evitar vestígios de tinta indesejáveis em sua mão. Como latas de tinta costumam fazer barulho ao serem balançadas, basta colocar um ímã na parte de baixo da lata. Dessa forma a bolinha de metal ficará presa e não fará barulhos suspeitos.

3. Panfletagem

A panfletagem é o método mais simples e seguro, exigindo apenas folhetos e um grupo de pessoas. Procure distribuir seus panfletos em locais propícios como porta de escolas, faculdades, sindicatos, fábricas e indústrias. Seja direto e objetivo em sua mensagem. Frases de efeito ou tópicos com ilustrações são mais atraentes do que um texto longo e cru.

4. Faixas e banners

Não tão eficiente quanto os métodos anteriores, as faixas podem não ser atraentes à primeira vista, porém não há como negar a efetividade de uma mensagem impactante em uma avenida ou rua movimentada. Você necessitará apenas de uma grande faixa e uma mensagem objetiva. Evite desenhos e muito texto.

Lembre-se que uma faixa será rapidamente retirada pela polícia ou guardas de trânsito em questão de minutos, portanto faça isso na legalidade. Evite cobrir placas ou sinalizações de trânsito, assim como impedir a passagem de pedestres e veículos.



5. Internet

Com a ascensão das camadas mais baixas da sociedade, o acesso à internet se tornou ainda mais amplo. Um conteúdo publicado em uma rede social pode atingir centenas de milhares de pessoas em questão de minutos ou segundos. Na internet, qualquer forma de divulgação é válida, porém foque sempre na objetividade, no impacto visual, nos "memes" ou virais e na representação popular em figuras ou ilustrações inspiradoras. Evite publicar imagens, eventos ou quaisquer outros materiais de divulgação e agitação através de perfis verdadeiros. Nunca exponha seus dados, identidade, planos ou locais de encontro na internet.

Armas e Explosivos

Não há outra forma de combater um Estado policial e pró-capital senão pelas mesmas vias que estes utilizaram para ascender ao poder e perpetuar a manutenção do mesmo. Não há motivos para aprofundar o tema sobre a legitimidade da violência como método revolucionário, pois aqueles que optam por este meio, o farão independentemente dos anseios pacifistas ou das críticas oriundas do senso comum. A violência não necessariamente pressupõe uma entrega aos instintos primitivos do ser humano. Creio que esse “entreguismo” pode ser caracterizado de forma muito mais descarada pela covardia e pelo pacifismo como elemento de enaltecimento moral.

Armas e explosivos caseiros não são utilizados somente com um desejo violento de sangue e destruição. Tais ferramentas andarão sempre lado a lado com ativistas que optarem pela via não-pacífica, e estes não abrirão a mão de sua defesa pessoal e de seu direito à represália. A utilização de equipamentos letais necessita preparo, estudo e principalmente prática, por parte daqueles que anseiam utilizá-los.

Lembre-se que métodos agressivos devem ser utilizados somente em contextos agressivos. Sem a abertura para tais práticas, suas ações serão transformadas em tiros pela culatra. É por este motivo em específico que a propagação da educação, informação, conscientização e cultura para as massas populares devem ser objetivos primários da revolução social.

Primeiramente devemos estudar e analisar o inimigo, os seus métodos, armas e ideologias para que possamos agir de maneira adequada. Os inimigos da revolução social e popular são inúmeros, porém serão sempre os mesmos. Todos aqueles considerados opressores devem ser tratados como inimigo a ser combatido. Todos aqueles que atentarem contra a liberdade e a vontade popular, serão considerados inimigos.

Aqueles que nos exploram, nos submetem a humilhações e agressões, nos pisam e nos tratam como bucha de canhão, deverão e serão, combatidos da forma como merecem. Os inimigos incluem:

- Forças repressoras do estado (polícia e exército)
- Banqueiros e magnatas
- Detentores do monopólio midiático
- Corporativistas
- Ruralistas
- Fascistas, integralistas, ultra-nacionalistas ou neonazistas

Há inúmeras formas de se desestabilizar um regime ou sistema político-econômico. Assassinatos, justiçamentos, sabotagem, sequestros e assaltos podem ser utilizados como métodos revolucionários que visem a desestabilização de tais sistemas. Entretanto, sem apoio popular ou contexto apropriado, suas ações serão um fracasso. O sequestro de banqueiros, políticos e capitalistas pode ser de grande valia para a libertação de prisioneiros ou demandas em geral. O sequestro de grandes detentores do monopólio midiático, figuras famosas e populares pode ser feito visando a transmissão de mensagens e apelos em rede nacional, como moeda de troca pelos sequestrados. Tenha em mente que os meios legais e conciliacionistas devem ser sempre a primeira opção, se este for oferecido.

Ações contra os “engravatados” e “white collars” em geral são consideravelmente superiores (no que tange a eficiência revolucionária) do que ataques ou combates diretos contra policiais e demais forças de repressão - meros bonecos do Estado - eliminados e repostos como mercadoria. Porém, estes entraves serão sempre recorrentes e necessários para a construção da agitação e do fervor revolucionário.



Para um enfrentamento em campo aberto, lembre-se sempre dos equipamentos de segurança, dos escudos e suas respectivas táticas de posicionamento e demais métodos de proteção e segurança.

O preparo físico e psicológico deve ser levado à sério. Um corpo saudável sem uma mente sã não se sustenta, assim como uma mente sã não sustenta um corpo fraco. Se possível, trabalhe sua musculatura e resistência física.

1. Molotov

O Molotov é o símbolo clássico da resistência popular em todo o mundo. Não há um jovem combativo que nunca tenha ouvido falar neste infame coquetel.



O Coquetel Molotov é extremamente eficiente por sua versatilidade, pela sua simplicidade e principalmente pelo seu potencial de agressividade que beira a letalidade. Com um pedaço de pano, uma garrafa de vidro e um líquido inflamável, um Molotov já pode ser desenvolvido. A mistura mais simples consiste em misturar apenas 1 parte de óleo de motor para 2 de gasolina, bastando acender o pano e lançar a garrafa contra o alvo. Porém há inúmeras outras formas e modelos de se fabricar um Molotov, algumas podendo aumentar a temperatura de combustão dos líquidos internos a até 2000°C.

O Molotov de Napalm, constituído por uma pasta viscosa extremamente inflamável, poderá queimar por longos minutos sem ser facilmente apagado, aumentando seu potencial letal. Para isso, basta adicionar açúcar e detergente à mistura comum de gasolina e óleo de motor.

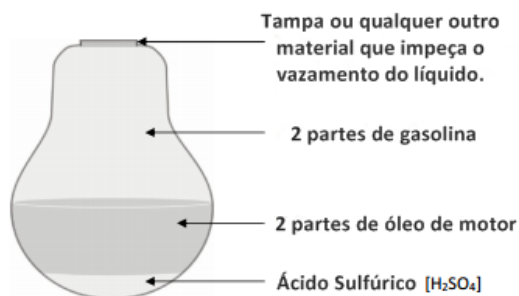
Bomba de Napalm
Método simples



Pedaços de isopor também podem ser acrescentados à gasolina, tornando a mistura espessa e pegajosa, garantindo o mesmo efeito da mistura com açúcar e detergente. Lembre-se de utilizar luvas para realizar a mistura.

O Molotov também pode ser aplicado à lâmpadas de luz. Estas bombas são comumente usadas nos entraves entre Palestinos e forças israelenses. Substituindo uma garrafa de vidro por uma lâmpada de mesmo material, temos uma granada de mão com um grande potencial ofensivo, graças à adição de ácido sulfúrico à mistura.

Molotov (Lâmpada)
Método simples



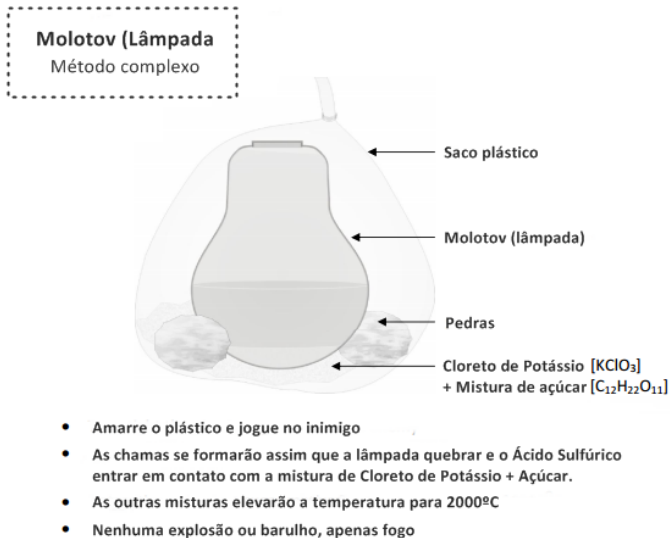
Há métodos que oferecem um maior potencial letal e ofensivo, acrescentando uma mistura de Cloreto de Potássio e açúcar.

A mistura resultante pode atingir até 2000°C, derretendo pele, músculos e ossos da vítima, causando queimaduras extremamente severas e possivelmente levando à morte.

Há um método relativamente simples, porém perigoso para se produzir ácido sulfúrico, exigindo enxofre, água destilada, alguns equipamentos básicos

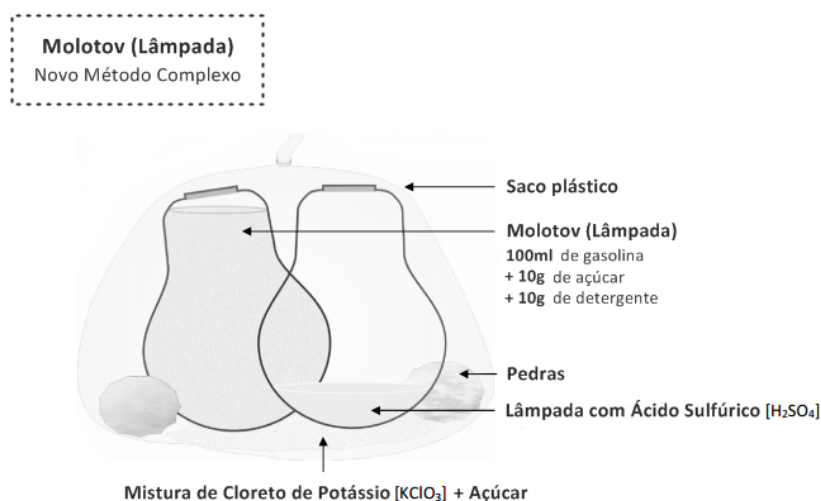
de laboratório e conhecimentos sobre química. Ácido sulfúrico também pode ser surrupiado de simples laboratórios de ensino médio ou faculdades. Há também a possibilidade de se comprar ácido sulfúrico de baixa concentração (50%) sem a necessidade de autorização, porém é recomendada a utilização do elemento em altas concentrações. As casas de química são autorizadas a vender até 2 litros de ácido sulfúrico por ano para maiores de 18 anos, somente com a apresentação de um guia da Polícia Federal (facilmente obtido se o seu objetivo for, em tese, para “experiências” e “estudos”), além de RG, CPF e antecedentes criminais. Lembre-se de ser discreto e não levantar suspeitas na hora da compra.

O litro de Ácido Sulfúrico gira em torno de R\$ 65,00, podendo ser utilizado na fabricação de inúmeras bombas e molotovs. Há basicamente dois métodos de fabricação de Molotov que utilizam lâmpadas, o método antigo, utilizado por árabes e jihadistas há vários anos, e outro elaborado recentemente para contextos urbanos. Ambos os métodos são excelentes e produzem praticamente o mesmo efeito desejado:



O segredo da mistura acima é a adição de uma mistura de Clorato de Potássio (também com venda controlada pela Polícia Federal, porém podendo ser extraído em pequenas quantidades de cabeças de fósforo) e açúcar. O Cloreto de Potássio pode ser substituído por uma mistura de Nitrato de Potássio (facilmente obtido em agropecuárias por 6 a 10 reais o kg) e açúcar, também utilizada na produção de bombas de fumaça, a qual abordaremos posteriormente.

Método atual:



O líquido queimar por um longo período de tempo e provavelmente oferecerá um potencial letal para os possíveis alvos, já que as chamas atravessarão os tecidos e os ossos da vítima.

2. Bomba de fumaça

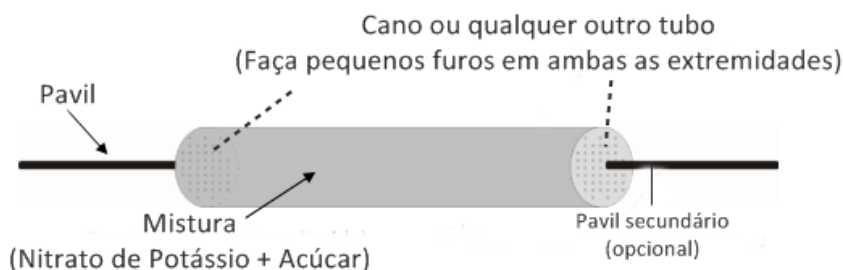
Simple, extremamente barata, confiável e eficiente, a bomba de fumaça caseira será sempre sua melhor opção de suporte para evasão, ataque e defesa. Bombas de fumaça podem ser utilizadas para desorientar o inimigo, auxiliar na fuga de assaltos, tomadas, capturas e ocupações, além de ser um composto altamente inflamável, gerando chamas por cerca de 1 minuto ou mais, dependendo da quantidade e do tamanho da bomba.

A receita é básica, exige apenas Nitrato de Potássio (podendo ser substituído por salitre do chile), e açúcar. O nitrato e o salitre do chile podem ser encontrados à venda em casas de agropecuária.

1. Misture 6 partes de nitrato para 4 partes de açúcar
2. Ferva em uma panela (de preferência velha) a fogo BAIXO
3. Misture bem e não pare até que a mistura esteja homogênea, marrom e caramelizada
4. Tire a panela do fogo
5. Coloque a mistura em um recipiente

Você pode acrescentar 1 ou 2 colheres de bicarbonato de sódio (fermento) à mistura, assim que ela já estiver pronta. O fermento auxiliará na prolongação da combustão, porém dificultará a ignição.

A mistura ficará sólida em meia hora após finalizada. Para acender você irá precisar de fogo, obviamente, porém a mistura não acende facilmente. O fogo necessita estar em contato com a massa por alguns segundos. É recomendado utilizar um pavil inserido na massa, antes da mesma endurecer, de preferência com um pedaço de algodão na ponta inserida, o que facilitará na hora de acender.



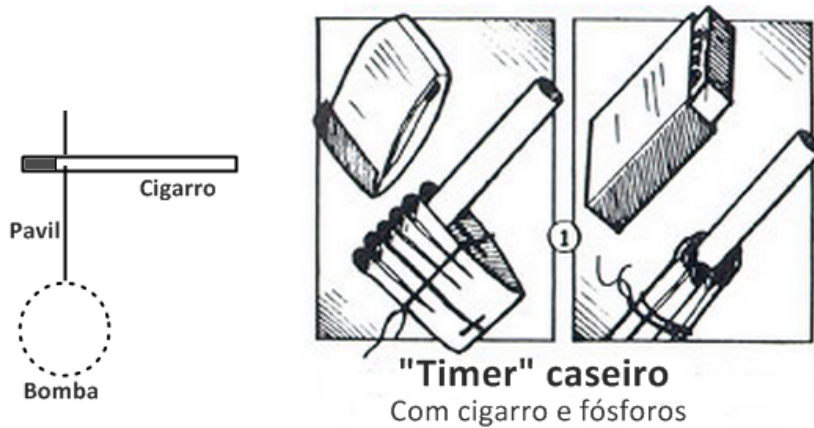
Lembre-se que o formato do recipiente onde a massa será inserta, influenciará na combustão e na geração de fumaça. Cabe lembrar também que a combustão da mistura gera chamas altas e extremamente quentes (utilize isso à seu favor, ou não). Antes de lançar a bomba, analise a direção e velocidade do vento.

3.Timer

Um timer (ou prolongador) pode ser utilizado para acrescentar alguns segundos ou minutos na ativação da sua bomba, bastando apenas inserir o pavil no final do cigarro, assim ele queimará por alguns minutos antes de acender o pavil. Um timer ainda mais “potente” pode ser feito com cigarro e fósforos unidos, inseridos transversalmente em alguma bomba.

O cigarro queimará até acender os fósforos, gerando uma rápida e violenta combustão. A vantagem deste timer em específico é a não necessidade de um pavil, utilizando somente cigarros e fósforos, porém o

tempo de iniciação é bem maior. Certos contextos exigirão um pavil com queima rápida, assim como outros contextos exigirão um pavil de queima longa.



4. Explosivo gelatinoso

Explosivos primários, geralmente gelatinosos como nitroglicerina, C4 e derivados, são extremamente fortes e podem ser usados para sabotagem de infraestrutura pesada como pontes, antenas e até tanques de guerra blindados.

Explosivos primários são difíceis de se encontrar, e geralmente exigem certificados, guias e empresas reconhecidas que serão responsáveis pela compra e utilização do material, portanto é mais fácil realizar uma tomada, assalto ou roubo em mineradoras ou quartéis.

Há uma receita simples de um explosivo primário gelatinoso, porém com potencial destrutivo significativamente inferior, se comparado com demais explosivos. Você precisará de Cloreto de Potássio em pó (que nada mais é do que cabeça de fósforo) e vaselina:

Procedimento

1. Esparrame os cristais de Cloreto de Potássio sobre uma superfície lisa. Amasse-as até virarem um pó fino.



2. Coloque 9 partes de Cloreto de Potássio em pó para uma parte de vaselina em um pote ou vasilha. Misture os ingredientes com a mão até virar uma pasta uniforme.

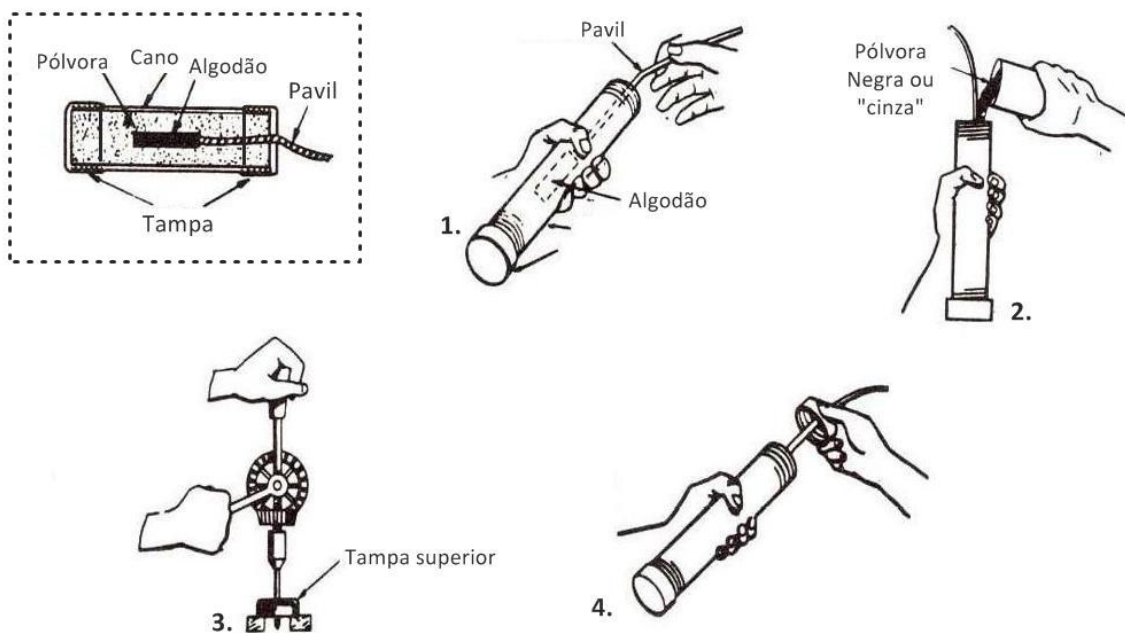


Obs: Explosivos gelatinosos só podem ser ativados com "blasting caps".

5. Granada caseira (Pipe Bomb)

Se você não possui experiência e material necessário para tomar de assalto um quartel, fórum criminal ou mineradora, simplesmente compre fogos de artifício e reutilize a pólvora dos mesmos. Ainda que esta seja consideravelmente inferior do que um explosivo comercial como o TNT ou a Dinamite, você conseguirá fabricar uma granada de tubo com uma caixa de rojão de um tiro de 12 unidades, custando cerca de 9 a 12 reais.

Há dois tipos de pólvora utilizada em fogos de artifício: preta (de aspecto granulado e escuro), e cinza, ou "flash" (em pó e de cor cinza). A pólvora negra é utilizada na propulsão dos fogos de artifício em geral, em especial os rojões, lançando as bombas ou projéteis, constituídos de pólvora cinza. Portanto, utilize a pólvora negra para propulsão e a cinza para explosões e fabricação de projéteis explosivos. Opte pelo tubo metálico para a construção da bomba, pois este gera um impacto explosivo muito maior do que o tubo de PVC, devido a sua pressão interna antes de explodir.

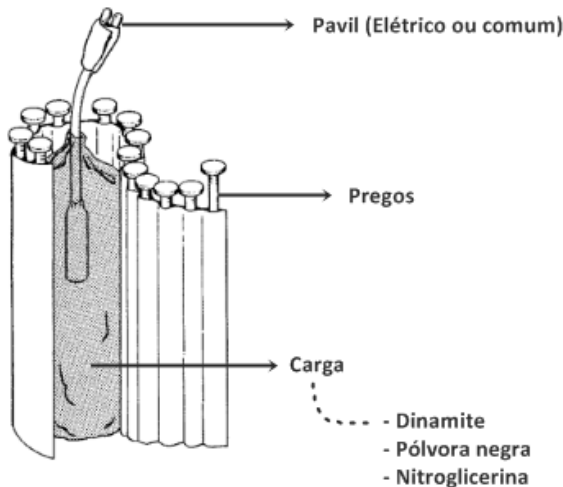


6. Bomba de Uma bomba

Método com estilhaços adicionais

pregos
de pregos é constituída

apenas de pavil, explosivo primário (TNT, nitroglicerina) ou secundário como pólvora (bem compactada em algum tubo, de preferência metálico), além de pregos ou estilhaços que aumentem seu potencial letal.

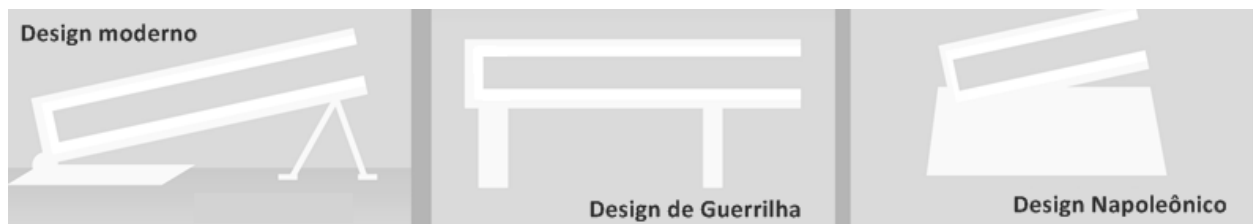


7. Bomba de desodorante

De todos os explosivos caseiros e improvisados, a bomba de desodorante é de fato a mais barata e simples, porém não é a mais eficaz, ainda que cause queimaduras e feridas causadas por estilhaços. O método é muito simples, basta comprar duas unidades de desodorante spray e juntá-los com fita isolante. Acople uma bombinha nº 4 ou 6, de forma que exploda as duas latas ao mesmo tempo. Uma bola de fogo será gerada após a explosão, causando queimaduras e possíveis feridas de estilhaços da lata.

8. Morteiros

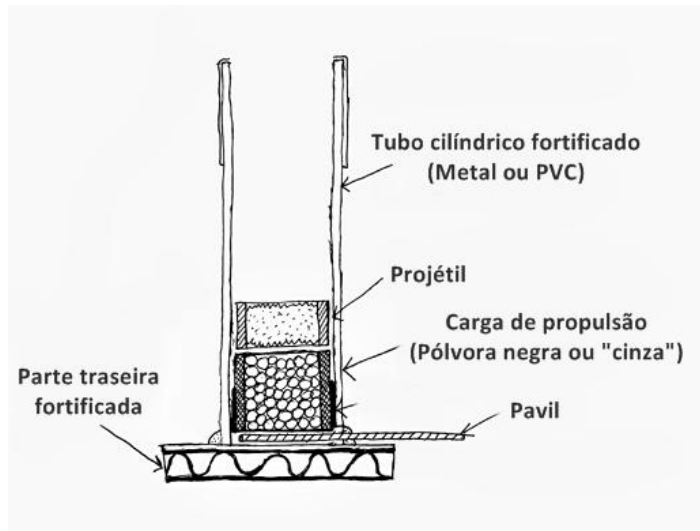
Os canhões são armas de fogo extremamente potentes, utilizadas há séculos em inúmeras guerras, modificados e alterados ao longo do tempo, tomando a forma do que hoje conhecemos por morteiro.



O morteiro é basicamente constituído de um material propulsor aceso com pavil ou eletricidade, seguido de um projétil (ou projéteis). No caso do guerrilheiro urbano, a opção mais viável é um modelo portátil de mão, no qual o revolucionário poderá facilmente se locomover e mirar. Lembre-se que o potencial letal de um morteiro caseiro é extremamente alto, exigindo treino e muita cautela para sua utilização. Devido à esse alto potencial letal, podemos comparar os morteiros com espingardas calibre 12 caseiras, se utilizarmos estilhaços metálicos ou pregos como projéteis.

O morteiro deve ser fabricado a partir de um tubo metálico RESISTENTE, reforçado na parte traseira e aberto na parte dianteira. A pólvora negra é utilizada como propulsor, acesa a partir de um pavil ou fio

elétrico ligado à uma tomada ou bateria.



O ponto negativo do morteiro é que há a necessidade de se inserir pólvora constantemente após os tiros, o que certamente afetará sua atuação em um confronto. Por este motivo, se você for usar um morteiro, tenha sempre uma quantidade razoável de pólvora com você, guardada em um recipiente seguro contra choques.

Lembre-se que a pólvora deve ser socada, levemente, antes do tiro, pois há a necessidade de compressão da mesma. Tenha cuidado neste momento, qualquer fricção desnecessária resultará em um tiro imprevisto, causando mutilação ou morte.



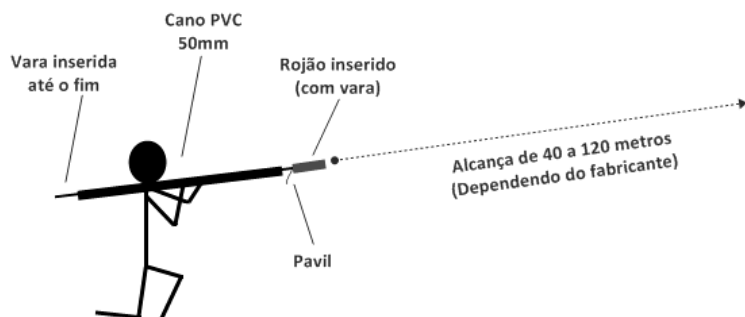
Não exagere na compressão da pólvora e dos estilhaços, e principalmente, não obstrua a saída do morteiro! Duas hastas ("grips") também podem ser usadas para melhor mobilidade e a firmeza no momento do disparo. Treine e analise previamente a mira do seu morteiro e a quantidade exata necessária para um tiro. O mesmo vale para a quantidade, tamanho e tipos de projéteis.

9. Bazooka caseira (rojão de vara)

Uma bazooka ou lança mísseis caseiro pode ser fabricado a partir de um pedaço de cano ou tubo comprido

e um rojão de vara treme-terra, comprado em qualquer casa de fogos por R\$ 9,00 a unidade, variando de acordo com o fabricante e o vendedor.

Este explosivo é eficaz contra veículos e formações da tropa de choque, causando desmoronamento devido à forte explosão e barulho ensurdecedor. Um rojão de vara também possui um considerável potencial letal, com sorte e boa mira, porém a principal intenção ao se utilizar tal arma é principalmente o efeito psicológico negativo no inimigo.



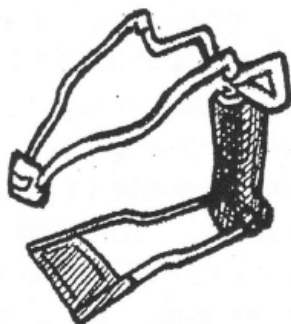
Um rojão de vara é constituído por uma base com propulsor químico (possivelmente uma mistura industrial que envolve clorato de sódio) e uma ponta com projéteis que resultam em cores ou barulho. Se você tiver conhecimento suficiente sobre o funcionamento e fabricação destes fogos, há a possibilidade de se retirar esses projéteis, inserindo algum material letalmente superiores como gasolina ou napalm. Eu não recomendo tal prática por esta resultar em instabilidade e imprevisibilidade do rojão de vara, mas não há nada que o impeça de realizar alguns testes e estudos.

O cano recomendado deve ser metálico ou de PVC, com diâmetro de 50 ou 100mm. Bastando encaixar o rojão, de forma que este não fique totalmente preso (o que poderia resultar na não saída do explosivo), acender o pavil e mirar no alvo desejado. A combustão do propulsor resulta em chamas muito fortes na parte traseira, portanto mantenha o cano com sua maior parte para frente, evitando que as chamas queimem seu rosto ou mãos.

10. Estilingue

O estilingue pode não ser a melhor arma para assaltos ou sequestros, por motivos óbvios, porém será sempre sua melhor e mais versátil arma em conflitos contra a polícia de demais forças de repressão. Um

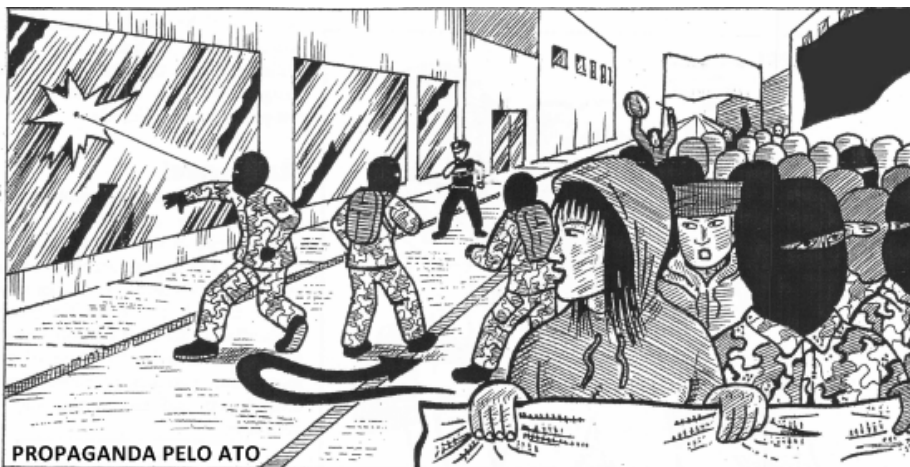
estilingue profissional, com suporte braçal e borracha resistente, pode ser adquirido por preços razoáveis, girando em torno de R\$ 50,00. Estilingues caseiros também podem ser feitos sem muita dificuldade com uma forquilha de material resistente e borracha cirúrgica.



Estilingue Profissional ou caseiro



O estilingue não pode ser caracterizado plenamente como arma letal, mas ainda há a possibilidade de morte caso os estilhaços sejam maciços e precisos o suficiente para causarem severos impactos cranianos. Bolinhas de gude são usadas como munição, por seu formato balístico e peso ideal, porém pedras e outros projéteis de mesmo tamanho também podem ser utilizados. Além disso, há a possibilidade de se lançar bombas, granadas e até molotovs com estilingues apropriados, o que certamente exigirá também uma técnica apropriada.



Estilingues também podem lhe auxiliar no vandalismo de patrimônios públicos e privados, caracterizando o que costumamos chamar de “Propaganda pelo ato”. Depredações superficiais tem como fim apenas a “propaganda”, constituindo um ato meramente simbólico, porém eficaz.

11. Armas de fogo

Este manual não visa o ensinamento sobre as técnicas de manuseio e fabricação de armas de fogo de caráter letal. Há inúmeros sites que ensinam gratuitamente tudo o que você necessita saber para utilizar

pistolas, fuzis ou metralhadoras.

Haverá um momento em que estilingues e explosivos caseiros não mais farão efeito contra o sistema vigente e seus repressores. Haverá o momento em que a ditadura deverá ser combatida por meios mais agressivos, seja pelas guerrilhas urbanas ou guerras civis generalizadas. Neste momento, o conhecimento acerca de tais armas definirá o seu sucesso ou derrota.

“Se não nós, quem? Se não agora, quando?”

Semeie livremente este material com companheiros de luta, seja através do compartilhamento do PDF, ou

da impressão e propagação física. Tenha em mente de que o porte deste manual poderá acarretar em consequências criminais ou perseguição política.

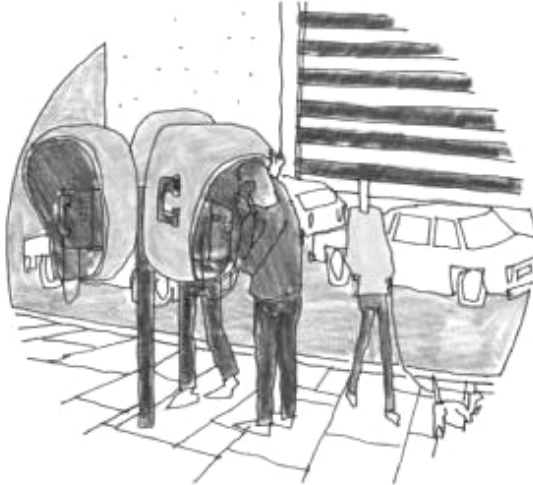
Reuniões

- Usar locais ao ar livre
- Controlar o tom de voz
- Não usar roupas caras em encontros com operários
- Não falar em escadas
- Destruir material escrito em reuniões



Como se portar ao ser interrogado

- Se fingir de ignorante
- Responder dignamente a espancamentos, pois "os companheiros e a organização estão acima de nós"
- Não aceitar comida, para enfraquecer o organismo e assustar policiais
- Ignorar "histórias" sobre a vida conjugal do marido ou mulher contadas por policiais



Como despistar policiais na rua

- Cumprimentar desconhecidos para que policiais "mordam a isca" errada
- Caminhar por ruas vazias
- Sempre ficar junto às portas dos ônibus, para poder descer no último momento

Como usar o telefone

- Reduzir ao mínimo a utilização do telefone
- Nunca fazer chamadas de telefone privado
- Nunca marcar um encontro por telefone



Como se portar na prisão

- Em celas com outros presos políticos, tomar cuidado com o que se diz
- Nunca escrever nada
- Tomar cuidado com delatores



Como mandar cartas

- Não colocar muitas cartas no mesmo local
- Variar selos, envelopes e letras ("com a mão direita, com a esquerda, com máquinas diferentes...")

Como lidar com armas e explosivos

- Manter armas limpas e prontas para funcionar
- Confeccionar explosivos acompanhado de "expert"

Matheus Machado Xavier
maringa@riseup.net